

À procura do Natal

Mensagem de um amigo

Já tenho dado por mim, por estranho que pareça, como que a ter medo do Natal. Não do Natal de Cristo, nem mesmo daquele pelo qual a Igreja clama cada dia — «Vinde Senhor Jesus!» —, animada pela esperança que lhe dá alma e força para sobreviver no tempo e para além do tempo.

Não desse, mas daquele que a sociedade inventou para proveito de alguns; daquele que os homens criaram para se iludirem por momentos a si próprios e alimentarem a cândida ilusão das crianças; daquele que, sendo já património universal, pouco tem já a ver com o acontecimento que é o cume da história humana — a pertença irreversível e voluntária de Deus à família dos homens.

E tenho medo, porque os tentáculos que se estendem para criar um

clima propício à alienação colectiva, são muitos e muito fortes.

Porém, se há acontecimento adequado para exorcizar todos os medos do homem, é precisamente o Natal de Cristo. Porque nos dá a certeza do «Deus conosco»; do início de uma fraternidade original entre os homens, que não é fruto nem do sangue nem da carne; da capacidade que cada um de nós leva consigo para ser solidário e sensível às necessidades dos outros; da possibilidade inesgotável de gestos novos, capazes de ir revelando a novidade profunda pela qual o mundo anseia; de que palavras como «paz e amor» podem vir a soar no seu tom original e verdadeiro.

É deste Natal, fonte límpida e abundante que Deus suscitou, que todos somos convidados a beber até à

saciedade. É dele que todo o coração sincero tem nostalgia. Essa nostalgia de que se sabem aproveitar os vendedores de ilusões passageiras para propagandear um Natal em que ninguém nasceu nem nascerá.

Afinal, talvez não seja nem medo nem desencanto o que sinto pelo Natal. Será mais a preocupação de que o barulho não impeça ninguém de escutar a Mensagem da noite do grande silêncio; a preocupação de que a profusão das luzes não impeça de ver a Grande Luz que rompeu de vez a noite da história; a preocupação de que o cântico da paz não seja abafado pelos mil cânticos que já pouco têm que ver com os do rico folclore com os quais o povo traduzia a sua fé; a preocupação de que o homem perca de vez o medo de Deus que veio até ele na figura atraente e encantadora de uma criança; a preocupação de que ninguém se canse do Natal antes de descobrir que, sem ele, nenhum homem pode chegar à medida perfeita de homem.

Por todas estas preocupações, que são reais, me parece importante um esforço de todos nós, por recuperar a verdade do Natal. É que a festa será mais festa quando nascer desta verdade.

António Marcelino
Bispo Coadjutor de Aveiro



Ilustração de Gaspar Albino

O Natal de mão vazia

Estava sentada, entre a amargura de um tempo que passara e a esperança de um novo dia.

A sua mão estendida, na solidão de um gesto, tremia, agitada pelo vento frio, naquele dia de Inverno.

No seu rosto espelhavam-se os caminhos que havia percorrido, uma encruzilhada de destinos que haviam transformado naquilo que agora era: uma pessoa necessitada, triste e só.

Naquele dia de Natal, o Sol beijava-lhe a face, uma música de fundo invadia as ruas da

cidade e as pessoas passavam por ela, ignorando-a.

A sua mão enrugada estendia-se desesperadamente como que pedindo um pouco de carinho a traeseuntes demasiado preocupados consigo próprios para darem atenção àquele gesto tão simples e puro.

E naquele dia ninguém a viu com um sorriso nos lábios, e os seus olhos estavam cobertos de lágrimas... Era Natal.

Em Belém

Natal com tropas em estado de alerta

Soldados munidos de armas automáticas patrulhavam ontem as ruas de Belém e conduzem rusgas casa a casa enquanto peregrinos celebram a véspera do Natal na cidade onde Jesus Cristo nasceu.

É o vigésimo Natal que Belém passa sob ocupação israelita e, este ano, as medidas de segurança são maiores do que habitualmente depois de três semanas de tumultos entre judeus e árabes na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza.

«Soldados revistam as casas desde domingo passado. Não me lembro disto ter acontecido em nenhum Natal desde que sou presidente do município» de Belém — disse Elias Freij, que foi eleito em 1972.

Freij salientou que pela primeira vez foi obrigado por um soldado a mostrar o seu bilhete de identidade num dos numerosos postos de controlo que dão acesso à Praça da Manjedoura.

Na praça em frente à Igreja da Natividade, um pinheiro de Natal de 12 metros de altura está iluminado. Nos telhados adjacentes, soldados israelitas estão vigilantes. Caças e helicópteros sobrevoam a cidade.

FESTAS FELIZES

Por festejarmos hoje o Dia do Nascimento do Menino Jesus, estão encerrados todos os serviços do nosso Jornal, pelo que amanhã não chegaremos aos nossos leitores. Estaremos, contudo, em espírito e com os mais sinceros votos de um Natal tao feliz quanto possível, no seio de cada família.

Voltaremos ao contacto com os nossos leitores, colaboradores, anunciantes e amigos, no próximo sábado.

NESTA EDIÇÃO

«Aveiro parece-me uma cidade pouco explosiva» — afirma Joaquim Magalhães

LER NA PÁGINA 2

Em época festiva o circo veio a Aveiro

LER NA PÁGINA 4

Vinte e cinco famílias receberam «Consoada» na freguesia de Eixo

LER NA PÁGINA 4



«Aveiro parece-me uma cidade pouco explosiva»

— AFIRMA JOAQUIM MAGALHÃES

Pela quinta vez em Aveiro, Joaquim Magalhães, pintor, nascido no lugar de Fornos, Marco de Canavezes, desde tenra idade que manifestou interesse pela arte.

Aos oito anos, com os pais no Brasil, sozinho em Lisboa, «talvez levado pelo espírito de aventura» — diz-nos — começou a trabalhar numa pensão e mais tarde a fazer cartazes de propaganda de filmes, começando a pintar lenços de seda para senhora e gravatas à mão, na altura muito em voga.

Joaquim Magalhães expõe pela quinta vez em Aveiro, agora na Galeria Municipal, tendo exposto primeiro no Teatro Aveirense e depois no Centro Oita, e tem várias obras espalhadas em colecções particulares, quer em Portugal quer no estrangeiro, por onde andou ligado às lides artísticas, tendo estado em Inglaterra, Espanha, onde estudou pintura no Instituto Parron, em Barcelona, expôs também em Caracas, na Galeria Rossi e nos Estados Unidos na Galeria «Charlotte Tish».

Iniciou-se na pintura com a ajuda duma decoradora, em Lisboa, Sofia Pereira, e durante alguns anos dedicou-se ao teatro, tendo passado pelo Maria Vitória, Teatro de Variedades, Gil Vicente, inaugurou também o Rosa Damasceno, em Santarém, e fez cenários para o Monumental.

«No teatro ganhei algum dinheiro e foi depois disso que passei a pintar, comecei por abrir uma galeria, com um amigo inglês, mas não deu resultado» — palavras de Joaquim Magalhães ao nosso jornal.

«Fiz também desporto, joguei futebol, e acabei por me estabelecer no Estoril, onde me cederam um espaço, razão porque me instalei lá, tinha um mínimo de despesas e assim pude-me dedicar à pintura, da qual vivo já há trinta e dois anos, e comecei por fazer trabalhos para uma galeria americana» — continuou.

«Depois de vir do estrangeiro e apesar de viver no Estoril fazia a maior parte das minhas exposições na província. Fui convidado para o Primeiro Salão de Exposições de Arte da Guarda, juntamente com o Pedro Olaio filho.

Fiz exposições em Viseu também, mas antigamente só alguns pintores podiam expor, a selecção era feita financeiramente e só quem tinha amigos na parte do capital é que conseguia expor».

«Entretanto adoeci gravemente o que me fez andar durante quase dez anos por hospitais, tendo por isso parado de trabalhar durante algum tempo» — continuou Joaquim Magalhães.

«GALERIA MUNICIPAL UM BOM ESPAÇO PARA A CULTURA»

«A primeira vez que vim a Aveiro, em 1978, foi por convite dum senhor de cá que agora é o presidente da Assembleia Municipal, Encarnação Dias, que me comprou alguns quadros numa exposição em Viseu. Cedeu-me o Teatro Aveirense, vendi bem, e no ano seguinte cá voltei de novo. Voltei mais tarde a expor no Centro Oita, e após dois anos sem cá vir, cá estou outra vez, neste novo espaço, aberto pela Câmara, que é dos melhores que conheço em Portugal».

Referindo-se a Aveiro e à sua paisagem, Joaquim Magalhães diz ser das regiões mais bonitas, «aqui pinta-se a cada vinte metros — refere — quase todos os aquarelistas portugueses mais notáveis usam motivos de Aveiro nas suas aquarelas pois a luminosidade característica das nuances de cor e com o movimento que a ria lhe imprime... é o sonho dos pintores».

Como não podia deixar de ser quisemos saber a sua opinião sobre a evolução da cidade durante o tempo em que cá não veio.

Disse-nos Joaquim Magalhães que «embora estejam a destruir um bocado o centro da cidade com esses blocos de apartamentos enormes, que poderiam ter sido feitos noutros locais. O que daria à cidade um aspecto de anfiteatro e proporcionava outra beleza à paisagem».

«Adoro Aveiro, tenho cá muitos amigos, e de qualquer maneira, um pintor que venha a Aveiro fica maluco, ninguém nos fecha a porta e a paisagem é um espectáculo, como já referi».

«TAL COMO OS OVOS ACHO QUE AS PESSOAS SÃO UM POUCO MOLES»

E as pessoas? — continuámos. «Bem, penso que a cidade é pouco explosiva, como os ovos moles que são a especialidade da casa. As pessoas são também um bocadinho moles, deixam-se bater politicamente, por exemplo o desvio da Escola de Cerâmica para Coimbra (note-se que nada tenho contra Coimbra) mas Aveiro tem mais direito a ter uma escola de cerâmica, pela sua história e tradição. Outro exemplo é o da Escola Hoteleira que também foi para Coimbra deixando assim Aveiro um pouco esquecida e isso talvez por as pessoas serem um bocado «deixa-andar», não reagem e depois perdem a oportunidade».

O pintor continuou dizendo-nos verificar que



Duas das obras expostas na galeria do Museu Municipal.

Aveiro estagnou um pouco, «apesar de nos últimos três anos ter mudado bastante, estando agora o comércio a evoluir um pouco».

«Pelo que tenho visto as pessoas que trabalham aqui em Aveiro auferem ordenados muito mais baixos que noutras terras».

«O comerciante pensa que pagando mais aos empregados vai ganhar menos, isso não é verdade, terá que vender mais, mas faz parte da evolução e do progresso».

A terminar a nossa conversa Joaquim Magalhães quis deixar um apelo aos aveirenses, «para que lutem um pouco mais e venham impor os seus direitos, pois Aveiro pode ser

uma cidade das mais bonitas do País».

«Têm que ser as pessoas da terra a lutar pelos seus direitos. Aveiro tem deputados, mas isso não chega e é pena que se deixem perder valores que pertencem a Aveiro. Tem que haver mais união entre as pessoas, esquecer as cores dos partidos e defender a terra, mas acredito na juventude de Aveiro que está um pouco diferente» — terminou.

Joaquim Magalhães terá a sua exposição patente ao público até ao próximo dia 31 do corrente mês, na Galeria Municipal, na Praça da República.

António Macedo



O artista junto da sua obra.

O LEITOR TEM A PALAVRA

O Muro da droga

Custa muito falar nisto, até porque haverá muito jovem que passará pelo muro sem ter nada com isso, mas, se há Polícia Judiciária em Aveiro, convidamo-la a passar pelos muros perto das escolas secundárias... e até preparatórias. Pelos cafés também.

Já nem vamos indicar o muro. Indicamos muros. Mas, em Aveiro, toda a gente sabe o que é chamado o muro da droga, junto a uma das escolas secundárias.

Pedia ao Jornal que fizesse uma chamada de atenção à Polícia Judiciária, que talvez tenha muito a fazer nesse capítulo pelas nossas bandas.

A. Rodrigues Valente
Aveiro

As classificações na Universidade de Aveiro

São de um modo geral baixas as classificações na Universidade de Aveiro, com prejuízo dos alunos que a frequentam e mais tarde vêm a competir com os saídos

de outras Universidades. Será complexo de inferioridade? Será que não se perspectiva a questão a um nível geral?

Avelino Pereira
Aveiro

Aveiro assim, sim!

Li a entrevista do «Diário de Aveiro» com a arquitecta Nantília Gabriel Rosa e fui ver. Aquilo, sim. Até que enfim que aparece alguém que procura não desfigurar a cidade com mamarrachos ou apartamentos à **pato bravo**. Só é pena que aquilo, lá para os lados da Cândido dos Reis, pareça andar um tanto à balda, com prédios caídos e prédios levantados, com expropriações que serão um dia, a pretexto de não haver casas, e parece que as há no **amarelo**, enfim, conserta daqui para entortar ali. Mas estava-se a gabar um belo trabalho, pelo que me quero ficar por aqui.

Joaquim Fidalgo
Esgueira

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 459

Director — Adriano Calde Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calde Lucas (Diário de Aveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Paixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Paixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.
AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25145 — Telex 53977.
COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telex 52147 e 52451.

Composto e Impreso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Festa de Natal na Cerâmica Campos

Cerca de seiscentas pessoas entre trabalhadores, familiares, e administração e gerência, estiveram presentes na Festa de Natal da Campos — Fábrica de Cerâmica, na zona industrial de Aveiro.

Desde que a Campos tem nova administração (1984) que se tornou um hábito a confraternização de Natal daquela empresa, já que, nas palavras do administrador Dr. Mota Figueiredo, «pretendemos que a empresa seja uma extensão da família».

Pelas 15 horas da passada segunda-feira foi rezada missa nas instalações fabris, concelebrada pelos padres Albano, de Esgueira, Adérito, de

Santa Joana, e Simão, de Aguada de Baixo.

Para a criançada — destinatária principal — foi depois proporcionado um espectáculo de variedades com a participação de palhaços, havendo depois lugar à sempre ansiada distribuição de brinquedos.

O dr. Mota Figueiredo referiu, na oportunidade, relembrando um pouco da história da Campos, que a mudança (proposta em 1984), e à esperança (1985) se seguiu, neste ano, a satisfação de concretização de objectivos, resultantes da sensibilidade dos trabalhadores da Campos para o slogan «na dignidade profissional de cada um, a estabilidade de todos».

BANHO DO ANO

Completando cinco anos de existência, o grupo «Os Magníficos» da natação aveirense, mais uma vez capitaneados pelo popularíssimo Atita vai levar a efeito na Praia da Barra, na manhã do dia 1 de Janeiro de 1987, pelas 11 horas, o tradicional «Banho do Ano».

A concentração dos interessados nesta manifestação de coragem para enfrentar as águas gelidas, far-se-á no Largo José Estêvão, pelas 10 horas.

Dado que não se trata de cerimónia protocolar a indumentária fica ao critério de cada um dos heróis. Predominarão, como é óbvio, os fatos de treino.

Natal 86

Tempo de apelo à paz e à solidariedade

Ultrapassando um pouco o individualismo e egoísmo que caracterizam o viver quotidiano de muita gente, a época natalícia é tempo de exaltação de valores humanitários frequentemente esquecidos ou, pelo menos, não tão invocados e defendidos nos outros dias do ano.

Num período de grande instabilidade internacional, esta quadra festiva é propícia a apelos a paz e à solidariedade, é tempo de tréguas temporárias em conflitos internacionais, nacionais e familiares.

Se bem que muito do simbolismo religioso aliado ao Natal tenha desaparecido, permanecendo apenas como referencial histórico, a verdade é que todas as pessoas, de uma maneira ou de outra, comemoram o Natal. Não só se esta mais sensível às injustiças sociais, como se procura preparar a ceia de Natal com os melhores sentimentos possíveis. Uma pitada de amor e generosidade cai sempre bem em tempo de Natal...

E todavia bem claro que o Natal não se vive agora da mesma forma que «nos bons velhos tempos». Se por um lado, a simplicidade, humildade e uma série de valores vão desaparecendo, por outro lado as pessoas tomaram consciência do risco de uma hipotética terceira guerra mundial destruidora de toda a humanidade, facto que a muitos aflige. Particularmente preocupadas com esta ameaça, que os mass media se encarregam de divulgar, o Natal fá-las recordar esses problemas. E este ano, encontramos as pessoas particularmente sensibilizadas para estas questões.

A FAMÍLIA: COMPANHIA INSUBSTITUÍVEL

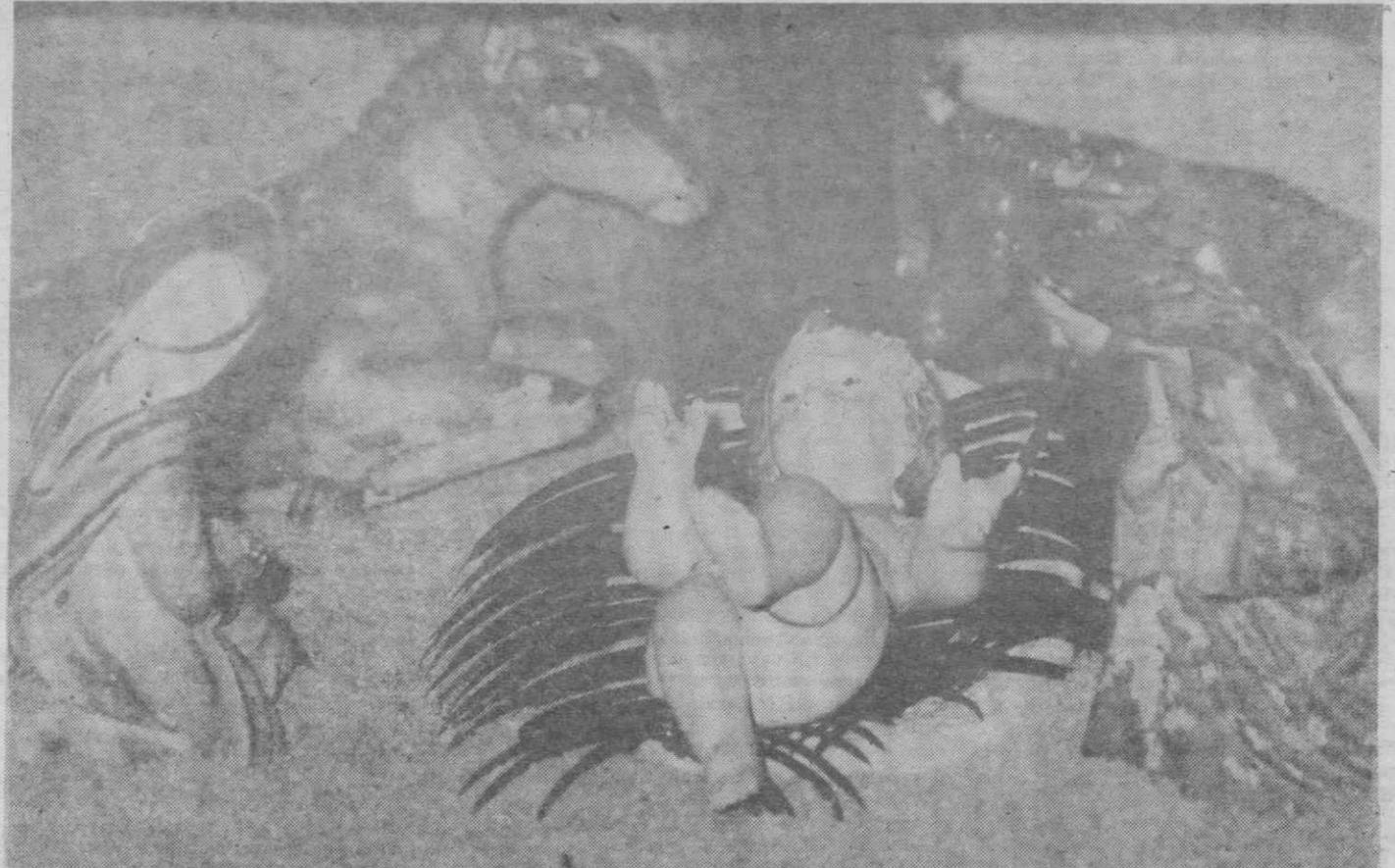
Saimos para a rua numa tentativa de captar os sentimentos reinantes nesta época natalícia, sempre condicionados pelo contexto social, político, económico e cultural.

Disseram-nos que «o Natal feliz» seria aquele em que «não houvesse guerra nem fome e em que a vida melhorasse para toda a gente». Raramente se referiram a problemas pessoais e económicos, manifestando grande preocupação pela situação mundial que vivemos.

A constatação deste facto leva-nos a crer que as pessoas estão particularmente informadas e muito preocupadas com o perigo potencial de uma guerra nuclear.

De uma maneira geral, se as pessoas tivessem que enviar uma mensagem de Natal a uma «personalidade importante» da vida política nacional ou internacional, a grande maioria escolheria «aqueles que têm nas mãos os trunfos do xadrez mundial: Reagan e Gorbachev». Curiosamente não lhe enviaram o tradicional cartão de boas-festas, mas sim um apelo «para que ambos não brincassem com a vida de todo o universo».

Esta «nova atitude», resultante de uma conjuntura histórica muito particular, não impede que continuem a prevalecer certos valores intrínsecos ao Natal. A família, por exemplo,



É Natal. Mais do que ao simbolismo religioso, o nascimento de Cristo é hoje associado à preocupação com a paz e com a segurança mundial. Será o Presépio, enquanto representação simbólica do nascimento de Cristo, uma tradição que se vai perdendo?

continua a ser a companhia insubstituível numa ceia de Natal. O aconchego do lar familiar, «comer bem, beber melhor e receber muitas

prendas» são factores que contribuem para o sucesso de uma boa noite de Natal. Por isso, as montras estão cheias e todos os enfeites são poucos para cativar o interesse e levar as pessoas a comprar, numa época em que todos estão dispostos a isso.

Um Natal comercial parece ser uma séria ameaça ao Natal religioso, que muitos já vão esquecendo. Daí a legítima preocupação daqueles que desejam perpetuar sentimentos que remontam há dois milénios.

É NATAL TAMBÉM PARA OS MAIS DESFAVORECIDOS

Natal é também tempo de lembrar os mais desfavorecidos. E, infelizmente, são muitos aqueles que nas soleiras das portas esperam uma esmola mais generosa de quem passa com olhos mais sensíveis à pobreza.

«No Natal as pessoas dão-nos mais qualquer coisinha», afirmou uma pedinte, acrescentando que gosta do Natal porque é um dia de festa em todo o mundo.

O que mais desejam para este Natal «é que Portugal e todos os outros países estejam em paz».

«Gostava que acabasse a guerra e que

deixassem de matar crianças inocentes», afirmou outro pedinte, sentado numas escadas movimentadas de mão estendida, à espera...

«Na véspera de Natal vamos para casa, acendemos a lareira e comemos melhorzinho», disse-nos outra pedinte, que, com o filho nos braços, esperava o olhar e a moeda das

pessoas que passavam.

A agitação reina nas ruas, as lojas estão repletas, as pessoas andam numa roda-viva a comprar, comprar, comprar... Cada um, do seu jeito, comemora o Natal, mas facilmente este fica dissociado do seu significado original que muita gente já nem sabe muito bem qual é. O que é simples, nem sempre é fácil de captar.

Tem família no estrangeiro? E amigos?

Já pensou na alegria que lhes pode dar enviando diariamente as notícias da região?

«DIÁRIO DE AVEIRO» FAZ ISSO POR SI.

Basta que os envie o cupão anexo devidamente preenchido para:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B
3800 AVEIRO

SEM MAIS ENCARGOS (salvo alterações ao regime de porte pago)

Pretendo oferecer a assinatura do «DIÁRIO DE AVEIRO» a

Nome

Residente em

para o que envio cheque, vale de correio, e assinalo a modalidade pretendida. O recibo deve ser enviado para mim.

preço médio exemplar 12 meses 4 meses
6 dias/semana 18\$00 5.520\$00 1.840\$00

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL..... LOCALIDADE.....

TELEF. ASSINATURA.....

NA COSTA DO VALADO

Acidente provoca um ferido

Verificou-se ontem, um acidente na Estrada Nacional 235, na Costa do Valado, ao km 4,5, do qual resultou um ferido ligeiro.

Foi uma colisão entre dois veículos, um automóvel ligeiro de passageiros, de matrícula NT-84-93, conduzido por Rolando Dias da Cunha Leitão, residente em Águeda, e um ligeiro de mercadorias, de matrícula JC-85-61, de António Rodrigues da Silva, residente na Costa do Valado, que ficou ligeiramente ferido, tendo recebido tratamento no Hospital de Aveiro seguindo depois o seu destino.

A Brigada de Trânsito da GNR de Aveiro tomou conta da ocorrência.

RONDA CITADINA

Acidentes de viação

A PSP na sua área de actuação registou nas 24 horas compreendidas entre o meio-dia de 23 e o meio-dia de ontem 4 acidentes dos quais resultaram 4 feridos, um grave, não havendo mortes a registar.

Movimento na lota de Aveiro

Deram ontem entrada na lota de Aveiro 11 barcos da pesca de arrasto, que rendeu 2.102.969\$00.

O «Sónia Cunha», das sociedades mistas acabou de descarregar, tendo vendido mais 1.044.136\$00.

A pesca artesanal rendeu, por sua vez, as motoras locais 231.305\$00 e a pesca local 91.350\$00.

Em época festiva o circo veio à cidade

Contorcionistas, ilusionistas, palhaços, um tubarão bebé, e outras atracções fazem parte do circo «Inglaterra» (apesar do nome é nacional), que escolheu Aveiro para passar a quadra natalícia e alegrar um pouco mais a cidade.

«SENHORAS E SENHORES, MENINAS E MENINOS, O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR»

Com estas palavras que têm sempre algo de mágico dá-se início a algumas horas de boa disposição, para crianças e adultos.

É um mundo de cores que desfila à nossa frente. Fatos garridos, lantejoulas provocando mil e um reflexos, a fantasia transportada para o círculo central onde os artistas vão evoluindo, cativando-nos, atirando-nos por vezes para as recordações de infância. O palhaço pobre que faz as suas partes gagas, nunca entendendo nada daquilo que se pretende, mas acabando por ser um grande finório, o palhaço rico, com o seu ar meio sisudo, meio sabichão, meio cómico, a fazer de anfitrião.

É este o mundo do circo em actuação, o mundo da fantasia, onde o real e o irreal se juntam sem se conseguir distinguir a fronteira que os separa.

«SENHORAS E SENHORES, MENINAS E MENINOS, O ESPECTÁCULO TERMINOU»

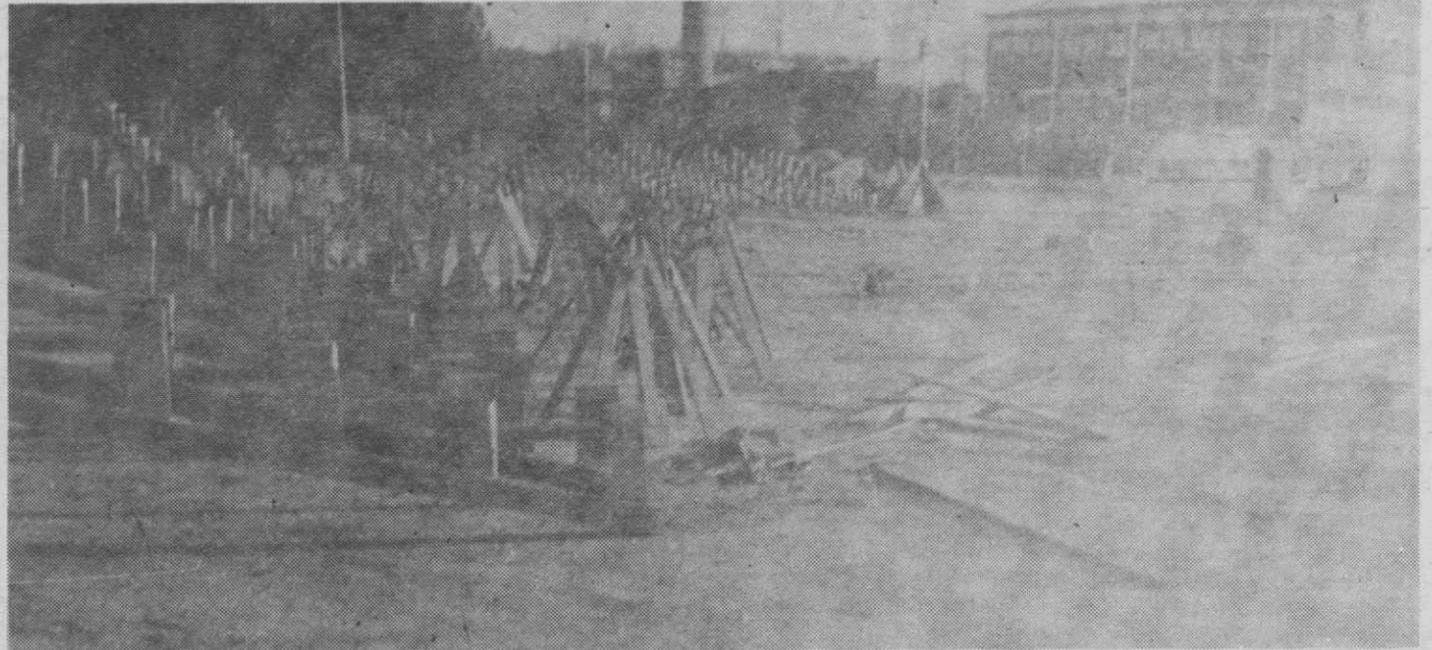
Lentamente as pessoas começam a abandonar o recinto, gostariam de estar mais tempo, continuar a divertir-se, mas tudo tem um tempo certo e definido neste mundo.

As luzes vão-se apagando. Regressa-se a casa, satisfeito por uma noite bem passada. As crianças sonham, à noite, com o palhaço ou o trapezista dos voos arriscados. Amanhã, talvez os pais descubram que o chapéu e o gato serviram para umas tantas experiências de ilusionismo.

O circo passou mas ficou a vontade de voltar um dia.



Jaffar, o mágico.



O montar e desmontar do circo faz parte dos afazeres dos artistas.

E os outros, aqueles que durante tantos minutos nos deram prazer?

Estão cansados. Lentamente tiram a maquiagem, as roupas vistosas e voltam a ser cidadãos comuns, longe dos projectores, pensando apenas em descansar nessa noite e preparar-se para mais um dia.

Um dia que pode ser de espectáculo ou, e isso é sempre o mais cansativo, de levantar o circo, partir em direcção a outras paragens, levar o sonho e a fantasia para outros lados.

JAFFAR, O MÁGICO

O circo chama-se «Inglaterra» actuou na cidade de Aveiro e prepara-se agora para levantar arraiais.

Deixamos os artistas despirem-se das roupas vistosas, tirar essas camadas de pó e pintura que se chama maquiagem, e conversamos um pouco.

«Tenho 27 anos nesta profissão de ilusionista. Se quer que lhe diga, esta vida nem é dura, nem é difícil, nem é fácil. Gosto de fazer isto e é quanto me basta».

Gostar de fazer uma coisa é realmente bom, mas a vida impõe determinados condicionamentos de ordem material. O que ganha dá para viver?

«Se for um bom artista ganha para viver, e, alguns até ganham muito bem. Depende do país onde estamos a trabalhar e do circo. Pelo meu lado, considero-me um bom artista e justifico bem o meu salário».

Como e quando começou?

«Já tive muitas profissões, mas o ilusionismo sempre me atraiu desde criança. Foi

duro aprender porque era preciso muito dinheiro e trabalhar muito para conseguir aprender os truques, e mesmo agora vou sempre a festivais e encontros para aprender coisas novas.

Quando comecei? Isso já foi há muitos anos, há vinte e sete, e já actuei em muitos países da Europa e da América Latina, só no Brasil estive 15 anos».

E assim deixamos o professor Jaffar, a arrumar a sua roulotte, e (quem sabe?) a congeminar novos truques para os seus espectáculos.

FILHA DE PEIXE SABE NADAR

Recordam-se do palhaço rico? Se lhes dissermos que, depois de tiradas as vestes do espectáculo se descobre que o palhaço é uma mulher, talvez fiquem surpreendidos.

De facto assim é. O seu nome artístico é Nisa Alita, mas há 44 anos, quando nasceu, os seus pais, também artistas de circo puseram-lhe o nome de Natalia Morais Silvano.

«É muito difícil fazer o papel de palhaço rico porque nem se pode ser muito sério nem muito cómico. Tenho que abrir a oportunidade para que os palhaços pobres consigam fazer as suas partes da melhor maneira e isso cansa muito».

Mas quisemos saber um pouco mais sobre ela. Não do palhaço, mas da mulher.

«Tenho tantos anos de vida como de circo. Já nasci nisto, e embora seja uma vida muito dura, se tivesse que voltar atrás voltaria a ser do circo».

Para um instante, pensa um pouco, e continua.

«Esta vida está cada vez mais dura, mais difícil, trabalhamos sem apoio, e quando o Governo os dá é apenas para os circos mais ricos e para os estrangeiros. Por vezes actuamos para organismos oficiais, mas... até recebermos o dinheiro demora muito tempo».

O facto de ser uma vida dura, sempre a andar dum lado para o outro não impediu a filha de Nisa Alita, de 21 anos de idade, de entrar para o circo.

É curioso que esta jovem, a Anabela Monteiro Torralvo, actua como contorcionista e, «numa de índios», ou seja, fica amarrada enquanto algumas facas habilmente lançadas se vão espetando à sua volta.

Medo? Acidentes?

«Não, não tenho medo nenhum, quando a sala está cheia fico entusiasmada e até me esqueço do perigo. Quando ela está mais vazia, falta aquele calor humano e fico menos à vontade».

Acidentes? Só tive um há dois anos em que uma faca se me espetou na perna e tive de levar oito pontos».

E continua sem medo?

«Claro, é a minha vida».

Filha e neta de artistas de circo, ainda solteira, mas como todas as jovens deve estar a pensar casar. Se tiver filhos vai deixá-los seguir esta vida?

«Talvez os encoraje para isto. Se eles quiserem outra coisa...».

Por um lado ficamos a pensar que seria bonito dar continuidade a estas gerações de artistas, por outro lado pensamos na vida dura do circo, da vida para além do palco, e quase que desejamos outra sorte aos filhos. Mas... o circo continua e as novas gerações têm que perpetuar essa arte.

PELA PSP

OVAR

RESIDÊNCIA ASSALTADA

Maria Amélia da Silva Valente Pinto, residente em Ponte Riade, Ovar, apresentou queixa na PSP contra desconhecidos por estes terem entrado na sua residência, de onde furtaram 27 contos em notas do Banco de Portugal.

Os assaltantes causaram ainda danos numa janela por onde entraram que foram avaliados em 10 contos.

S. JOÃO DA MADEIRA

AUTOMÓVEL FICA SEM RODA

José Ramiro Alves de Melo, residente em Carregosa-Oliveira de Azeméis, comunicou à PSP que desconhecidos haviam furtado uma roda completa da sua viatura, que avaliou em 20 contos, e que se encontrava estacionada na via pública.

SANTA MARIA DA FEIRA

OBRAS DO TRIBUNAL JUDICIAL ASSALTADAS

Manuel Monteiro Gregório, residente em Salvaterra de Magos, comunicou à PSP local que indivíduos não identificados furtaram das obras em curso no Tribunal Judicial local 150 sacos de cimento e uma betoneira tendo avaliado o furto num total de 275 contos.

25 famílias receberam «consoada» na Freguesia de Eixo

Na noite da passada segunda-feira, na sede da Junta de Freguesia de Eixo, e por iniciativa da Comissão de Melhoramentos daquela freguesia foram distribuídos géneros alimentícios, roupas e louças às famílias mais carenciadas de Eixo, Horta e Azurva.

Foram «contempladas» cerca de 100 pessoas de um total de 25 famílias a quem as dificuldades da vida sujeitam a sacrifícios de toda a ordem, mas que não foram esquecidas nesta quadra, onde a solidariedade social deixa de ter o sentido vão que tem nos restantes períodos do ano.

Contando com a colaboração de vários organismos públicos e empresas privadas houve a possibilidade de distribuir os seguintes artigos: 280 peças de roupa diversa, 826 peças de louça diversa, 60 quilos de arroz, 60 quilos de açúcar, 50 quilos de massa (alimentícia), 25 litros de azeite e 25 de óleo alimentar, 191 quilos de sal de cozinha, 610 pacotes de leite aromatizado, 55 pacotes de bolos, 84 bacalhaus, 15 quilos de queijo, 14 arrobas de batata e 400 pães.

Na cerimónia que provocou as lágrimas de

alguns dos beneficiados, usaram da palavra membros da Associação, pároco da freguesia e o presidente da Assembleia de Freguesia.

Os primeiros fizeram um apelo ao trabalho honesto e persistente para que se possa alcançar uma vida melhor, tendo o pároco da freguesia enaltecido o significado da acção desenvolvida em prol dos mais desfavorecidos e o significado cristão do acto. Por fim o presidente da Assembleia de Freguesia enalteceu as características positivas desta Campanha de Natal, fazendo um apelo à paz, compreensão e bom entendimento entre os homens.

Presente naquele acto a esposa do governador civil de Aveiro, Lídia Dias Marques, dr.^a Maria José Leite, Mário Batista da Costa, Manuel Rodrigues Anileiro e Manuel Jesus, da Comissão de Melhoramentos, Manuel Gaspar Fernandes, presidente da Junta de Freguesia, José da Silva Luís e Mário Rodrigues, respectivamente tesoureiro e secretário da Junta de Freguesia de Eixo.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

De um acidente ocorrido na Praça do Peixe, desta cidade, receberam tratamento no serviço de urgências do Hospital de Aveiro e puderam seguir os seus destinos, José Carlos Oliveira, de 35 anos, casado, comerciante, residente em Esgueira; Laura Conceição Moreira, de 67 anos, casada, comerciante, residente em Esgueira e, Maria Pereira Jesus, de 62 anos, casada, doméstica, residente em Esgueira.

ACIDENTES DE TRABALHO

Receberam tratamento naquele serviço de urgências vítimas de acidentes de trabalho e puderam regressar aos seus destinos, Fernando Jorge Rodrigues Martins, de 17 anos, operário, residente na Póvoa do Valado — Oliveirinha e, Jorge Tavares Rodrigues, de 15 anos, ajudante de pedreiro, residente em Esgueira.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais receberam tratamento naquele serviço de urgências e puderam regressar às suas residências, Ana Sofia Magalhães Rodrigues, de 8 anos, residente em Aradas; Maria de Lurdes Jesus Vieira, de 31 anos, residente na Costa Nova; Fernando Santos Gaspar, de 18 anos, agricultor, residente em Eixo e, Carlos Alberto Gonçalves Oliveira, de 40 anos, casado, residente nesta cidade.

ÁGUEDA

Rua Luís de Camões: a única artéria com iluminação de Natal

A quadra festiva que atravessamos, pelas suas tradições e características, contribui decisivamente para amenizar todos os sobressaltos e problemas sentidos no atribulado dia-a-dia de uma cidade. Porém, para que isso possa acontecer, é necessário «amenizar» também o ambiente do meio urbano.

A presença das cores vivas de uma iluminação de Natal constitui, sem dúvida, um dos modos a utilizar para que essa amenidade seja conseguida.

Para além disso, há que levar em conta os benefícios que a actividade comercial usufrui da existência de iluminação de Natal, facto que constitui a razão por que, geralmente, são os proprietários de estabelecimentos comerciais que abraçam esse tipo de empreendimento.

No corrente ano, ao contrário daquilo que ocorreu em anos anteriores, o centro da cidade de Águeda apresentou-se completamente despido,

sendo difícil descortinar um sinal exterior de carácter natalício. Mas, felizmente, há uma excepção a registar. Essa excepção chama-se Rua Luís de Camões, uma das artérias mais movimentadas da urbe aguedense.

De facto, alguns comerciantes daquela rua, comerciantes esses que se vinham queixando da falta de iluminação de Natal, decidiram diligenciar no sentido da sua instalação e, apesar de tardiamente, conseguiram-no. Praticamente todos os proprietários de estabelecimentos comerciais daquela via aderiram à iniciativa, tendo, por outro lado, a Câmara Municipal contribuído com a energia eléctrica.

E, assim, na Rua Luís de Camões é, de facto, Natal. Pena é que o mesmo já não se possa dizer de outros locais da cidade. Esperemos que, no Natal do próximo ano, a Rua Luís de Camões não seja excepção, mas apenas uma das artérias de Águeda iluminada.



O único local de Águeda com iluminação de Natal: a Rua Luís de Camões.

Para quando a reabilitação urbana da zona histórica de Águeda?



A zona do Adro, uma das que integram o plano de reabilitação urbana.

O centro urbano de Águeda, não sendo rico em património monumental, apresenta, porém, diversas zonas características que carecem de recuperação urgente, pois, caso contrário, corre-se o risco de ver desaparecer marcos que demonstram bem as tradições e costumes das gentes aguedenses como, por exemplo, o Barril, a Venda Nova ou o Adro.

Em Dezembro do ano transacto, o executivo camarário de então revogou uma proposta do seu presidente, a qual apontava para a candidatura do município de Águeda aos programas de reabilitação urbana, a forma mais adequada, segundo os autarcas que compunham o colégio camarário, para se contemplarem os objectivos da recuperação da zona histórica de Águeda sem a transformar num museu, promovendo, sim, um ambiente de vida.

Na sequência desta deliberação, o arquitecto dos Serviços de Obras e Urbanização da Câmara Municipal elaborou o processo de candidatura aos referidos programas de reabilitação, no qual, como objecto de recuperação, constava todo o centro antigo de Águeda, designadamente, a

zona ribeirinha, a Rua Luís de Camões, a Rua do Barril, o Largo do Adro e, ainda, as ruas da Alta Vila e Fernando Caldeira. Nesse processo, e como componente de grande relevância, figurava igualmente, a recuperação urgente do rio e das suas margens, de modo a permitir que os aguedenses voltassem a ser atraídos por aquela zona, zona que dispõe de todas as condições para se tornar num local apazível e que, dado o seu estado, «convida» as pessoas a afastarem-se.

Um ano decorrido depois da deliberação do anterior executivo, nada de concreto se realizou, tudo indicando que o processo de candidatura aos programas de reabilitação urbana foram esquecidos pelas entidades competentes. Deste modo,

continua a degradação crescente da parte antiga da cidade, continuam os «atentados» urbanísticos, continua, concluindo, a existir o risco de se perderem marcos bem demonstrativos do passado histórico de Águeda e das tradições e costumes das suas gentes. Esperemos que, em 1987, sejam tomadas as medidas necessárias para que isso não possa ocorrer.

Em Sever do Vouga

Rede semafórica já foi instalada

A rede de sinalização semafórica de Sever do Vouga foi antontem instalada, em dois cruzamentos da Estrada Nacional n.º 328, via que liga aquela vila a Vale de Cambra, designadamente nos cruzamentos entre a referida estrada e a E.N. 328-I e a E.M. 570 (Sever do Vouga — Pessegueiro do Vouga), e, também, junto das Escolas Preparatória e Secundária, neste caso, apenas sinalização de aviso.

Aguarda-se agora que a empresa à qual foi

adjudicado o empreendimento, proceda à regulação dos semáforos cuja única luz visível é, ainda, a amarela (intermitente).

Ao que nos foi dado apurar, este empreendimento, da responsabilidade da Câmara Municipal de Sever do Vouga, acarretou despesas da ordem dos 1800 contos, investimento que, decerto, será justificado pelo melhoramento significativo que trará ao ordenamento de tráfego naquela vila.

PSD de Viseu afirma

«Cidadãos estão a ser espoliados por multas indevidas»

Dois deputados do PSD pelo círculo eleitoral de Viseu, Luís Martins e Figueiredo Lopes, apresentaram recentemente na Assembleia da República um requerimento ao Ministério da Administração Interna, no qual, após tecerem diversas considerações em torno da actividade da PSP de Viseu e dos órgãos de administração autárquica, relativamente a posturas regulamentadoras do trânsito, concluem que os cidadãos estão a ser espoliados por multas indevidas.

O referido requerimento começa por explicar que o Código Administrativo nos seus Artigos 50/51 e 53 estabelecia as atribuições de polícia, as competências das Câmaras, as posturas e regulamentos policiais e a sua publicidade entrada em vigor. Eram esses Artigos que davam fundamento legal às posturas de trânsito, ao seu cumprimento, à sua fiscalização e à punição das suas infracções.

E logo explica:

«Porém, a Lei 79/77 no seu Artigo 114, revogou expressamente aqueles Artigos do Código Administrativo e na alínea 'D' número 1 do Artigo 48, define como competência expressa e exclusiva da Assembleia Municipal, a aprovação de posturas e regulamentos; e no número 2 do mesmo Artigo, determinava maiorias qualificadas para as deliberações ali previstas».

E logo a seguir: «O Decreto-Lei 100/84 de 29 de Março, reviu aquela Lei (79/77) mantendo como competência exclusiva da Assembleia

Municipal a aprovação das posturas e regulamentos de trânsito ou outros».

E logo concluem no seu requerimento aqueles deputados:

«São assim nulas e sem qualquer força legal, todas as alterações de trânsito posteriores à entrada em vigor da Lei 79/77 de 24 de Novembro, que não respeitem as competências ali previstas».

Porém, — prosseguem — no município de Viseu, nunca, desde a entrada em vigor da Lei 79/77, a Assembleia Municipal foi chamada a exercer aquela competência, pois cabe à Câmara Municipal fazer a proposta e esta nunca o fez. Pelo contrário, contrariando a Lei, o Executivo tem desde 1977 alterado o trânsito e colocado sinais sem qualquer força legal.

Pela sua parte, a PSP aplica multas a hipotéticas transgressões que os cidadãos pagam, por desconhecimento da Lei. Exceptuam-se alguns, que conhecendo as leis se recusam a pagar e,

obviamente o tribunal não condena por falta de força legal para o fazer.

Assim, está criada uma situação de ilegalidade, de arbítrio e prepotência que atenta contra os direitos dos cidadãos, direitos que importa defender.

Neste sentido e em face destes fundamentos legais, os deputados do PSD requereram ao Ministério da Administração Interna uma informação sobre os fundamentos legais da PSP de Viseu para punir «as transgressões» (?) às posturas e regulamentos inexistentes e a razão da verdadeira «caça à multa» que se constata; solicitaram ainda no sentido de o Ministério do Plano e Administração do Território, informar sobre se pretende mandar executar uma inspecção aos órgãos autárquicos, para apurar responsabilidades pela prática de ilegalidades continuadas, e determinar a entidade que deverá indemnizar os cidadãos espoliados por multas indevidas e prejudicados nos seus legítimos direitos.

Programa de acção para 1987 do FAOJ de Viseu

Foi antontem divulgado em conferência de Imprensa, o Plano de Actividades para 1987 do FAOJ de Viseu/Casas da Cultura de Viseu e Lamego.

Falando em nome daquele organismo, o delegado regional, dr. José Junqueiro começaria por informar que a actividade do FAOJ vai incidir fundamentalmente por seis vectores, designadamente informação, formação, intercâmbio nacional e internacional, actividades culturais e de tempos livres, plano editorial e apoio às diversas associações do distrito.

Se bem que muitas destas acções se pautem, basicamente, pela continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, nem por isso José Junqueiro deixou de inumerar algumas das realizações mais preponderantes nas diversas áreas.

Assim, no capítulo da informação, o FAOJ terá a possibilidade de ampliar a sua capacidade de resposta através de computadores que, para o efeito, a Secretaria de Estado da Juventude irá colocar nas suas instalações a curto prazo.

Na área da formação, serão ministrados ao nível da iniciação, numa primeira fase, mais de vinte cursos sobre fotografia, jornalismo, serigrafia, informática, filatelia, teatro, associativismo juvenil e cinema. Paralelamente, os jovens que tiverem completado a fase da iniciação, terão a possibilidade de frequentarem os centros de formação que o FAOJ tem no País, para completarem os seus conhecimentos com as fases de aperfeiçoamento e especialização.

O plano de intercâmbio nacional e interna-

cional, visa facilitar a permuta de experiências entre os jovens e, neste sentido, virão ao distrito de Viseu jovens de países africanos de expressão portuguesa, outros jovens estrangeiros e portugueses e todos terão programas com objectivos diferentes. Assim, aos primeiros, será proporcionado um contacto genérico com a realidade cultural, histórica, económica e social. Os segundos participarão numa acção denominada «A Descoberta de Portugal», que pretende dar a conhecer, de cada vez, aprofundadamente, uma realidade concreta do distrito. Nesta base, os jovens estrangeiros irão contactar com a vertente económica da zona do Douro Sul, a qual abrange 10 concelhos. Finalmente, os jovens portugueses farão um intercâmbio na horizontal, ou seja, do Interior para o Litoral.

No que concerne às actividades culturais e de tempos livres, estão previstas (e com verba já atribuída), as seguintes acções: encontro nacional dos jovens filatelistas, encontro distrital de grupos juvenis de teatro, encontro distrital de teatro de fantoches, Concurso Literário Tomás Ribeiro, encontro distrital de jovens.

Estão ainda previstos cinco campos de trabalho de arqueologia e a participação activa na Feira Franca de Viseu e nas festas de Nossa Senhora dos Remédios em Lamego, através da instalação de «stands» e realização de diversas actividades.

No que respeita ao plano editorial, serão lançados doze boletins informativos «Correio Juvenil» e o único desejado «Guia Jovem» que irá conter, relativamente ao distrito, tudo aquilo que normalmente um jovem procura e quer saber.

O apoio às associações e aos jovens realizar-se-á em três níveis: técnico/humano, material e económico.

No primeiro caso, os técnicos do FAOJ deslocar-se-ão às associações prestando o apoio técnico indispensável; no segundo será feito o empréstimo de todo o material de que o FAOJ dispõe para realizar acções concretas; o terceiro e último traduzir-se-á em subsídios, beneficiando, especialmente, as associações inscritas no RNAJ e os projectos inovadores e concretos.

É óbvio que para além de tudo isto, o FAOJ manterá em actividade os «ateliers» de aeromodelismo, órgão, serigrafia, fotografia e fantoches, os núcleos de rádio e jornalismo, bem como serão realizados, com outras entidades e associações, por exemplo, espectáculos e conferências. Será dado igualmente seguimento aos programas OTJ, Cartão Jovem, Escola Aberta, Férias Desportivas, Animadores/Bolseiros e OTL (Ocupação dos Tempos Livres), o qual será, desta vez, inteiramente organizado pela Delegação Regional do FAOJ.

Segundo os responsáveis pelo FAOJ/Casas da Cultura de Viseu e Lamego, este Plano de Actividades não é minimamente demagógico, porquanto as verbas para o concretizar estão já atribuídas, podendo aquele organismo iniciar a sua actividade em pleno, já a partir do dia 1 de Janeiro.

Novas sociedades comerciais na Região das Beiras

Foram constituídas, recentemente, na Região das Beiras, as seguintes novas sociedades comerciais com capital igual ou superior a cem mil escudos.

ARTUR ROCHA DA SILVA & FILHO, Ld. — Sede: Freguesia de Moimenta, do concelho de Cinfães. Objecto: exploração florestal. Capital: 500.000\$00.

MADEIRAS DO ALVA, Ld. — Sede: Lugar e freguesia do Barril de Alva, concelho de Arganil. Objecto: serração de madeiras. Capital: 1.000.000\$00.

TEIXEIRA & MOREIRA, Ld. — Sede: Freguesia e concelho de Arganil. Objecto: comércio, a retalho, de géneros alimentícios; peixaria e comércio, por grosso, de frango. Capital: 1.250.000\$00.

CÉRTOMA — COMÉRCIO TÉCNICO DE MÁQUINA, Ld. — Sede: Freguesia e concelho da Mealhada. Objecto: comércio, por grosso, de máquinas agrícola e indústrias e reparação das mesmas. Capital: 5.000.000\$00.

RESULTADO DE CONCURSO ANTERIOR

À construção dos acessos à ponte sobre o Rio Zêzere — 1.º troço (variante a Sul de Vila de Rei) concorreram nove empresas. A proposta mais elevada foi da firma «Alfredo Ferreira da Silva», com 33.995.890\$00, e a mais baixa de «José & João Duarte Violante, Ld.ª», com 24.287.430\$00.

CONCURSO DIVERSO

O Hospital Distrital de Castelo Branco abriu concurso público para o fornecimento de equipamento técnico médico.

Exposição «Isto é Figueira»

Dia da Força Aérea abrilhantado pela Filarmónica Paionense

Na passada segunda-feira a animação regressou à exposição «Isto é Figueira» que se encontra patente no Centro Comercial das Amoreiras.

O programa deste dia foi dedicado à Força Aérea, tendo abrilhantado o acontecimento a Sociedade Filarmónica Paionense, sob a regência do maestro Manuel Caído.

Mais uma vez o movimento deste importante complexo mercantil lisboeta foi refrescado pela alegria da exposição «Isto é Figueira» sendo de salientar a actuação da Filarmónica Paionense primeiro no local da exposição e depois no rés-do-chão junto às escadas centrais. Com a juventude e inegável preparação musical dos seus executantes, este agrupamento proporcionou um bom momento de prazer e confraternização.

Presentes ainda no local da exposição o presidente da Câmara Municipal da Figueira da

Foz que, acompanhado do vereador Amaral Gouveia, receberam os convidados entre os quais se contavam, naturalmente, altas patentes da Força Aérea Portuguesa. De entre os vários oficiais presentes recordamo-nos de ter visto o brigadeiro Infante, director dos Altos Estudos Militares; brigadeiros Lobo, Gomes, Rosa; coronéis Vinhas e Marinho (adido militar em Bruxelas); general Castelo Branco, etc.

O jantar regional foi servido, como habitualmente, no Restaurante «Mohana» sob a orientação de uma equipa cedida pela Sociedade Figueira Praia chefiada pelo técnico Fernando Pereira. A ementa incluiu, para além de uma sopa de marisco, «lulas recheadas à Buarcos», doces e vinhos da região.

Os próximos programas específicos da exposição «Isto é Figueira» serão dedicados ao Exército (dia 2 de Janeiro) e Marinha (dia 6 de Janeiro).



Para além de mostrar as suas potencialidades artísticas no Centro Comercial das Amoreiras, a Sociedade Filarmónica Paionense provou ainda que a juventude não está tão afastada do campo musical como se diz. Também neste aspecto a Sociedade Filarmónica Paionense é um exemplo a seguir.

Pelo País

**AVENIDA DE LISBOA
FECHADA AO TRÁNSITO
POR CAUSA
DOS «EXPRESSOS»**

Parte da Avenida Casal Ribeiro em Lisboa fechou ontem ao trânsito particular por um período de 12 horas e meia devido ao elevado movimento dos «Expressos» da Rodoviária Nacional. O troço que encerrado está compreendido entre o Largo de Dona Estefânia e o cruzamento com a Avenida Defensores de Chaves, e durou das 06h30 às 19h00.

**JOSÉ ANTÓNIO GIRÃO
NOMEADO
ALTO FUNCIONÁRIO NA CEE**

O professor José António Girão, até agora director-geral do Tesouro, foi nomeado director de Serviços na Divisão de Estatísticas das Comunidades Europeias — disse ontem fonte oficial portuguesa. José António Girão é funcionário do Banco de Portugal, integrando os quadros do seu Gabinete de Estudos. Trata-se do quinto português nomeado este ano para altos cargos comunitários. Anteriormente, Cardoso e Cunha foi nomeado comissário para as Pescas, Rui Vilar é director-geral da Comissão, Amândio de Azevedo representante da CEE no Brasil, e Silva Domingos director dos Serviços de Cooperação das Comunidades.

**AUTORES DE «GRAFFITIS»
NAS PAREDES PODERÃO
VIR A SER MULTADOS**

Os autores de «graffitis» nas paredes de Lisboa poderão vir a ser condenados, a partir de segunda-feira, ao pagamento de uma multa de 20 a 200 contos. É essa, pelo menos, a sanção prevista numa proposta agendada para a próxima reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa, que a ser aprovada, constituirá, segundo uma fonte do município, uma medida inédita em Portugal. A proposta, que será apresentada pelo vereador responsável pelo pelouro da Limpeza, refere-se apenas às inscrições feitas nas paredes dos prédios, públicos ou privados, não estando portanto abrangidos os cartazes, objecto de outra regulamentação. Segundo uma fonte do município de Lisboa, só os vereadores da APU poderão «eventualmente» votar contra a referida proposta.

**DESPORTO
NO FIM-DE-SEMANA:
GNR INTERVEIO DOZE VEZES**

A Guarda Nacional Republicana interveio 12 vezes no passado fim-de-semana para pôr cobro a actos de violência em recintos desportivos, na sua maioria constituídos por agressões a árbitros em campos de futebol. Segundo um comunicado daquela corporação, os incidentes consistiram em 11 agressões ou tentativas de agressão a árbitros e juizes de linha, dois arremessos de objectos e uma desordem entre jogadores. Os incidentes registaram-se em 11 campos de futebol e durante um desafio de hóquei em patins. Em dois jogos de futebol verificou-se mais do que um incidente. O distrito de Aveiro foi onde se registaram mais casos (5), seguindo-se o Porto (4), e Braga, Viana do Castelo e Faro, com um caso cada.

**PRECEDÊNCIAS
E PRESCRIÇÕES:
JS ELOGIA MINISTRO
DA EDUCAÇÃO**

A Comissão Executiva do Ensino Superior da Juventude Socialista congratulou-se ontem «pela abertura ao diálogo», manifestada pelo ministro da Educação no caso dos decretos-lei sobre precedências e prescrições. O comunicado da JS surgiu na sequência da reunião mantida entre João de Deus Pinheiro e a Comissão Nacional de Estudantes, no termo da qual o ministro se comprometeu a não aplicar os decretos-lei, contestados pelos estudantes. «A Comissão Executiva do Ensino Superior da Juventude Socialista congratula-se pela abertura ao diálogo do ministro da Educação demonstrada neste caso, e pela forma como corrigiu os seus próprios erros» — diz o comunicado. «Se os membros do actual Governo tivessem a lucidez e a abertura demonstradas neste caso pelo ministro da Educação, talvez Portugal, no seguimento das condições de conjuntura internacionais extremamente favoráveis, já tivesse dado o salto qualitativo necessário rumo ao desenvolvimento» — refere ainda a JS.

Comércio de cereais: falta de política fez gastar desnecessariamente 7,7 milhões de contos em divisas

Portugal gastou em 1986, sem justificação lógica, 7,7 milhões de contos em divisas na substituição de importações de cereais por sucedâneos — disseram fontes ligadas à lavoura e à indústria.

As mesmas fontes responsabilizaram por este facto a inexistência de uma política coerente para o sector do comércio de cereais.

A preços médios, em 1986, os industriais de alimentos compostos para animais gastaram por cada importação de tonelada de milho cerca de 12 contos em divisas, mais 28 contos em direitos e dois contos em escudos para encargos de utilização de silos e trabalho portuário, fazendo com que o preço chegasse ao consumidor na ordem dos 42 contos.

Ainda a preços médios, durante o ano que agora termina, os industriais gastaram por cada tonelada de mandioca importada 24,5 contos em divisas e os mesmos dois contos em escudos para encargos portuários e similares, o que fez com que este sucedâneo tivesse chegado ao utilizador a 26 contos a tonelada.

«Obviamente, o industrial preferiu importar mandioca em lugar de milho, com prejuízo da economia nacional» — disse um representante da Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA).

O problema está nas altas taxas pagas ao Estado português na importação de cereais, pelo que neste momento, segundo as mesmas fontes, «já não é o pão que tem o preço subsidiado, é o pão que subsidia o INGA, herdeiro do Fundo de Abastecimento».

A importação de sucedâneos fez ainda com que Portugal tivesse de pagar, escusadamente, em 1986, cerca de 550 mil contos em direitos niveladores para os cofres da CEE, em Bruxelas.

Alem disso, e devido ao facto de se terem importado este ano enos 616 mil toneladas de cereais, o INGA, organismo de intervenção português, viu a sua receita reduzida em 17 milhões de contos.

Para culminar uma situação que é o espelho da falta de política no capítulo dos cereais, a continuar a política de preços para o sector,

Portugal terá de pagar em direitos niveladores para Bruxelas, de Janeiro de 1981 a Dezembro de 1995, cerca de 136 milhões de contos, «também escusadamente», segundo opinião dos agentes economicos contactados.

Segundo o tratado de adesão, as importações portuguesas de sucedâneos de cereais como a mandioca, a polpa de citrinos, ou o glúten fazem-se desde 1 de Janeiro por transição clássica, pagando os importadores para os cofres da CEE 6 por cento «ad valorem».

Quanto aos cereais, a transição faz-se por etapas, revertendo as taxas de importação, até 31 de Dezembro de 1990, para os cofres do INGA.

Mas, se nada se fizer na política de preços, embora salvaguardando sempre os rendimentos dos produtores nacionais, e segundo cálculos dos industriais de rações, Portugal terá de pagar no período transitório de Janeiro de 1991 a Dezembro de 1996 cerca de 136 milhões de contos em direitos niveladores para o orçamento comunitário, em Bruxelas.

Estas incongruências no mercado português de cereais, altamente lesivas para a economia nacional, são, segundo representantes da lavoura e da indústria, fruto da inexistência de mercado interno durante cerca de 60 anos.

Ao longo de décadas, foi dado incentivo interno à compra de determinados cereais, através de linhas de crédito, como a célebre «PL 408», criada pelo Governo norte-americano para que os países subdesenvolvidos comprassem o milho dos seus agricultores.

Os pagamentos eram feitos a 3 ou 5 anos e isso provocou duas distorções: incentivou o uso do milho nas composições das rações, quando havia outras alternativas, e os financiamentos por essa via eram no final do processo mais gravosos

para o país, dadas as correcções cambiais no acto de pagamento (a tendência era para o escudo desvalorizar fortemente em relação ao dólar).

Por outro lado, a lavoura esteve também durante todo este tempo habituada ao «pai Estado» que ia decretando anualmente preços políticos e não de conjuntura.

Tudo isto fez com que o preço pago pelo organismo de intervenção, a EPAC, aos lavradores, fosse sempre superior ao preço que a mesma EPAC praticava na venda à indústria.

«Com o preço de intervenção acima do preço a indústria, nenhum agricultor se preocupou até há pouco tempo com a qualidade ou com o saber se a indústria lhe comprava ou não a produção, tinha entre si e o utilizador de ração ou de panificação um biombo, a EPAC» — explicou um membro da Associação Nacional de Produtores de Cereais (ANPOC).

So este ano arrancou a primeira experiência de mercado livre nos cereais, tendo-se comercializado directamente entre a lavoura e a indústria cerca de 35 mil das 550 mil toneladas de trigo, cevada e aveia produzidas em Portugal.

Mas isso só foi possível através de uma ajuda a criação de condições de mercado, ajuda prevista na política agrícola da CEE, e que em 1986 se citrou em 10 escudos por quilo de trigo e 14,8 escudos para a cevada directamente comercializados, sem passar pela EPAC, pago pelo Governo as cooperativas de produção.

«E de notar que esses valores foram inferiores aos que o Estado teria de pagar se os cereais passassem pela EPA, tal é o peso da máquina administrativa do até agora monopólio de compra e venda de cereais em Portugal» — acrescentou o dirigente da ANPOC.

O Conselho Consultivo do Mercado de Cereais, organismo que agrupa representantes das associações industriais, comerciais, de produção e de consumidores, pensa ter até ao final do ano uma proposta global para uma nova política de preços no sector, «que ajude a acabar com os problemas acima indicados, que fazem perder ao País divisas e não permitem um verdadeiro mercado onde a qualidade, a oferta e a procura ditem as suas leis» — concluiu a fonte.

Fernando Correia de Oliveira (NP)

Trocas comerciais: défice desceu 11,6 por cento

O saldo negativo das trocas comerciais de Portugal com o exterior situava-se, no final do terceiro trimestre deste ano, em 233,9 milhões de contos, inferior em 11,6 por cento ao de igual período de 1985, revelam dados oficiais divulgados na terça-feira.

Numeros do Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que, no final de Setembro último, o valor das exportações era superior ao do mesmo período de 1985 em 9,5 por cento, tendo-se situado nos 778,7 milhões de contos (contra 711,2 milhões de 1985).

As importações atingiram os 1.012,5 milhões de contos, isto é, mais 3,7 por cento do que em período homólogo de 1985. O ritmo de crescimento, em valor, das nossas compras ao exterior foi assim menor do que o verificado nos primeiros nove meses de 1985, período onde o acréscimo foi de 16 por cento.

No final do terceiro trimestre deste ano a taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 76,9 por cento, superior em 4 e 12,5 pontos às calculadas, respectivamente, para idênticos períodos de 1985 e 1984.

Em dólares, as exportações registaram um crescimento de 19,8 por cento, enquanto que as importações aumentaram 26,6 por cento, o que originou um agravamento do défice comercial de cerca de 1,6 por cento.

É com a CEE que as nossas trocas comerciais são mais elevadas, já que nos primeiros nove meses de 1986 Portugal importou daquela zona mercadorias no valor de 578,8 milhões de contos (57,2 por cento do total das compras efectuadas ao exterior), isto é, mais 32 por cento do que em período homólogo de 1985.

Por outro lado, Portugal exportou para os países do Mercado Comum 67,6 por cento do total das vendas ao estrangeiro (526,7 milhões de contos), mais 11,1 por cento do que nos mesmos meses do ano passado.

Assim, as trocas comerciais com a CEE registaram um agravamento, pois passaram de um superavit de 1,8 milhões de contos em 1985 para um défice de 52 milhões de contos em 1986.

Esta inversão do défice ficou a dever-se ao saldo negativo da Balança Comercial com Espanha (36,3 milhões de contos em 1985 e 56 milhões de contos em 1986), com a Itália (de 20,7 milhões de contos em 85 passou para 48,2 milhões de contos em 86) e com a RFA (que passou de 11,1 milhões de contos para 23,6 milhões de contos).

O saldo comercial com a EFTA continua a ser positivo para Portugal em 16,2 milhões de contos, resultante de 75,9 milhões de contos de importações e 92,2 milhões de contos de exportações. Para o superavit contribuíram as trocas com a Suécia com quem se obteve um saldo positivo de 17,3 milhões de contos.

Em relação à OPEP, o défice foi de 80,8 milhões de contos nos primeiros nove meses de 1986, o qual resultou de 94,9 milhões de contos de importações e de 14,1 milhões de contos de exportações. De salientar que o défice com a OPEP representa 34,5 por cento do total da balança comercial portuguesa.

Quanto aos países africanos de expressão oficial portuguesa, as nossas importações totalizaram 7,5 milhões de contos, enquanto as vendas para aqueles países atingiram no período em análise 16,9 milhões de contos, o que resultou num superavit de 9,5 milhões de contos, inferior ao alcançado em 1985 que foi de 15,8 milhões de contos.

Este decréscimo de comércio ficou a dever-se fundamentalmente à diminuição das trocas com Angola.

No período em análise, o principal cliente de Portugal foi a França com 119,2 milhões de contos, seguindo-se a República Federal da Alemanha com 113,1 milhões de contos, o Reino

Unido com 112 milhões, os EUA com 54,7 milhões e os Países Baixos com 52,8 milhões de contos, países que representaram 58 por cento das nossas vendas ao exterior em 1986.

Quanto às importações, o nosso principal fornecedor foi a RFA com 136,6 milhões de contos, seguido por Espanha com 104,8 milhões, a França com 101,7 milhões, a Itália com 76,7 milhões, o Reino Unido com 76,9 milhões e os EUA com 73,8 milhões, países que totalizaram 56,3 por cento do total das compras efectuadas por Portugal ao estrangeiro no período em análise.

Os maiores défices nas trocas comerciais foram registados com a Espanha (56 milhões de contos), Itália (48,2), o Japão (28,4) e a RFA (23,6).

Os maiores saldos positivos que Portugal obteve nas suas trocas foram com o Reino Unido (35 milhões de contos), a França (17,5) e a Suécia (17,3).

No período em análise, os principais produtos exportados por Portugal foram os têxteis com 160,9 milhões de contos (mais 27,3 por cento do que em 1985), as máquinas, aparelhos e material eléctrico com 83,9 milhões de contos (menos 1,5 por cento) e o calçado com 61,2 milhões de contos (mais 50 por cento).

As ramos de petróleo e os cereais continuam a ser os produtos com maior peso nas nossas importações ao atingirem, respectivamente, o valor de 116,6 e 26,6 milhões de contos nos primeiros nove meses de 1986.

Apesar do peso nas nossas compras ao exterior, as importações de petróleo e cereais registaram decréscimos de 41,9 e 40,6 por cento, respectivamente em relação aos três trimestres de 1985.

Igualmente significativo no conjunto das importações, as máquinas, aparelhos e matéria eléctrica que totalizou o valor de 175,6 milhões de contos, mais 29,1 por cento do que em idêntico período de 1985.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Continuação de tempo frio com céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de nordeste. Ocorrência de geada.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (7/- 4) — Viana do Castelo (11/2) — Vila Real (8/- 2) — Porto (11/2) — Penhas Douradas (1/- 5) — Coimbra (11/3) — Cabo Carvoeiro (14/7) — Castelo Branco (-/1) — Portalegre (8/1) — Lisboa (11/6) — Évora (9/1) — Beja (10/3) — Faro (14/7) — Sagres (14/5) — Ponta Delgada (20/12) — Funchal (21/15)

SOL — Nascimento às 7.55. Ocaso às 17.13.
LUA — Quarto Crescente. Frio. Lua Nova às 3 horas e 10 minutos do dia 31. Tempo variável.

MARÉS — (Porto da Figueira da Foz) — Praia-Mar às 9.12 e 21.59. Baixa-Mar às 2.49 e 15.39. (Porto de Aveiro) — Praia-Mar às 9.23 e 22.05. Baixa-Mar às 3.00 e 15.46.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

HOJE

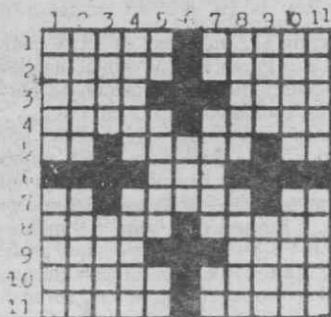
AVEIRO — Aveirense (23848) — «Por Favor Matem a Minha Mulher». Para Maiores de 12 anos. As 15.30 e 21.30. ESTUDIO OITA (29249) — «Voluntário à Força». Para Maiores de 12 anos. As 15.30 e 21.30 — «A Caravana da Coragem». Para Maiores de 6 anos. As 18. Estúdio 2002 (21152) — «A Cor Púrpura». Para Maiores de 12 anos. As 15, 17.30 e 21.45. **AGUEDA** — S. Pedro (62837) — «Festival Pantera I». Para Maiores de 6 anos. As 11 — «A Chorus Line». Para Maiores de 6 anos. As 15.30 e 21.30. **OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — Estúdio Gemini I (64467) — «A Difícil Arte de Amar». Para Maiores de 12 anos. As 15.30 e 21.30 — «Caracas (62408) — «Jerry Tu és Louco». Para Maiores de 6 anos. As 15.30 e 21.30.

AMANHÃ

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Por Favor Matem a Minha Mulher». Para Maiores de 12 anos. As 21.30. ESTUDIO OITA (29249) — «Cobra — O Braço Forte da Lei». Para Maiores de 16 anos. As 15.30, 18 e 21.30. Estúdio 2002 (21152) — «A Cor Púrpura». Para Maiores de 12 anos. As 16 e 21.45. **AGUEDA** — S. Pedro (62837) — «A Chorus Line». Para Maiores de 12 anos. As 21.30. **OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — Estúdio Gemini I (64467) — «Terror na Auto-Estrada». Para Maiores de 18 anos. As 15.30 e 21.30 — «Caracas (62408) — «O Alvo». Para Maiores de 12 anos. As 21.30.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 450



HORIZONTAIS — 1 — Sério; neste momento. 2 — Coisa difícil de entender; produzir. 3 — Peça de artilharia destinada ao tiro curto; fronteira. 4 — Volumes que fazem parte de uma obra impressa ou manuscrita; nívelar. 5 — Estás; êmulo; símbolo químico de rádio. 6 — Também não. 7 — Campeão; nome de mulher (pl.); sopra. 8 — Rego; desconhecedor. 9 — Aliança; passados. 10 — Roer; prendera. 11 — Nome de homem; lares. **VERTICAIS** — 1 — Abertura da laringe circunscrita por duas cordas vocais inferiores; encara. 2 — Fins; seram. 3 — Peixe da costa algarvia; filha do filho ou da filha. 4 — Visador; osso saliente da face. 5 — Preposição; gesto; letra grega. 6 — Observar. 7 — Prata (s. q.); ramada; antes de Cristo (abrev.). 8 — Universal; grupo; 9 — Rezas; partidas. 10 — Lstrar; já. 11 — Mentira; flores da roseira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 450

SASVAS — ORARO
ANVEL — IDOS
MARAS — AR CANAL
SAS — RIVAL RA
OBUS — RAIA — TOMOS — RASAR
GRAVE — AGORA — LATIM — GERAR

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 23/12/86

(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES AGÊNCIA DE AVEIRO)

Notas estrangeiras	Compra	Venda(a)
África do Sul	Rand	39880 45880
Alemanha Ocidental	Marco	74815 75825
Austria	Xelim	10845 10865
Bélgica	Franco	3836 3860
Brasil	Cruzado	4900 6825
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	106850 108850
Canadá notas maiores	Dólar	
Dinamarca	Coroa	19855 19895
Espanha	Peseta	1807 1818
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	147800 150800
E.U.A. notas maiores	Dólar	
Finlândia	Markka	30815 30875
França	Franco	22855 23815
Holanda	Florim	65860 66860
Irlanda	Libra	202825 206825
Itália	Lira	8098 8112
Japão	Iéne	886 891
Noruega	Coroa	19850 20800
Reino Unido	Libra	212875 216875
Suécia	Coroa	21835 21885
Suíça	Franco	88840 89880
Venezuela	Bolívar	5825 6825

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

FARMÁCIAS

HOJE

AVEIRO — Lemos, Quinta do Gato e Simões, Eixo (93114). **AGUEDA** — Ala (62416). **ALBERGARIA-A-VELHA** — Martins Ferreira (521160). **ANADIA** — Oscar Alvim (52607) e Bastos, Sangalhos. **AROUCA** — Gomes de Pinho (94125). **CASTELO DE PAIVA** — Central (65310). **ESPINHO** — Teixeira (720325). **ESTARREJA** — Campos. **FEIRA** — Araújo (32447). **ILHAVO** — Santos (322930) e Morais, Gafanha da Nazaré (361817). **MEALHADA** — Brandão Suc (22038) e Nova, Luso (93106). **MURTOSA** — Júlio Batista (46259). **OLIVEIRA DO BAIRRO** — Sanal (741303). **OVAR** — Central (52145) e Lopes Rodrigues Suc, Válega (53364). **SÃO JOÃO DA MADEIRA** — Da Praça (22390). **VALE DE CAMBRA** — Teixeira da Silva (42114).

AMANHÃ

AVEIRO — Neto, Praceta Agostinho Campos, 13 (23286) e Simões, Eixo (93114). **AGUEDA** — Vidal (62303). **ALBERGARIA-A-VELHA** — Martins Ferreira (521160). **ANADIA** — Oscar Alvim (52607) e Bastos, Sangalhos. **AROUCA** — Gomes de Pinho (94125). **CASTELO DE PAIVA** — Adriano Moreira (65440). **ESPINHO** — Santos (720331). **ESTARREJA** — Campos. **FEIRA** — Sousa (33295). **ILHAVO** — Moderna (322782) e Ribau, Gafanha da Encarnação (28331). **MEALHADA** — Brandão Suc (22038) e Nova, Luso (93106). **MURTOSA** — Júlio Batista (46259). **OLIVEIRA DO BAIRRO** — Sanal (741303). **OVAR** — Manuel Joaquim Rodrigues (52226) e Lopes Rodrigues Suc, Válega (53364). **SÃO JOÃO DA MADEIRA** — Laranjeira (22876). **VALE DE CAMBRA** — Teixeira da Silva (42114).

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1
10.00 — Abertura e Missa de Natal — Transmissão directa da Igreja da Lapa — Porto.
10.55 — Mensagem e Bênção Urbi et Orbi
11.30 — As Dez
13.00 — Jorna da Tarde
13.30 — O Inverno Mágico de Roland
13.40 — The Chucklehounds
13.50 — Um Conto de Natal — De Miguel Torga
14.25 — Sonhos Doces de Natal
15.05 — George e a Estrela
15.35 — O Natal de Pinóquio
16.25 — Marretas — A Grande Confusão.
18.00 — Sumário
18.05 — Super Avozinha Especial — O Pior Circo do Mundo.
19.05 — «Espirituais» Negros na Terra Santa.
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.05 — Vamos Jogar no Totobola
20.15 — Disparates (Nuts)
20.45 — Um Marido Solteiro
22.30 — A Festa da Dança

RTP-2

14.00 — Abertura e Concerto de Natal da Basílica de Assis.
15.10 — O Mundo Festeja o Natal
17.30 — Estádio
19.30 — Uma História de Natal
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Uma Família às Direitas
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — A Quinta do Dois
23.20 — Contas Claras
23.45 — É de Ler

Amanhã

RTP-1

10.00 — Abertura e Às Dez
12.15 — Doce e Amargo
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — Programa Musical
14.00 — Os Maiores da Música Pop/86
18.00 — Sumário
18.50 — «Espirituais» Negros na Terra Santa
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Telenovela Viver a Vida
20.55 — Este É o Meu País
21.10 — Concerto de Natal de Amesterdão
22.35 — Hitchcock Apresenta — Uma aluna da escola que sempre passara despercebida é brutalmente assassinada na floresta. Uma companheira sua simula um ataque para chamar a atenção de um reporter de televisão que investiga o caso, mas... os assassínios sucedem-se.

RTP-2

15.00 — Abertura e Agora, Escolha!
16.30 — Notícias
16.35 — Fama
17.30 — Estádio
19.00 — Os Romanos entre Nós
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Uma Família às Direitas
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Contraponto
22.30 — O Bravo Soldado Schweik — Schweik é acidentalmente atingido por uma bala no traseiro e é levado para o hospital onde volta a encontrar o agente secreto Bretschneider.
23.30 — Uma Boa Ideia
23.40 — É de Ler

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Transito)	23429
PSP	22022
Polícia Judiciária	20803
Serviços Municipalizados	22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601
Turismo	23680

AGUEDA	
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOAO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)	
Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Moita (Anadia), Mozelos (Feira), Parada (Vagos), Santiago de Areal (Sever do Vouga), Cacia (Aveiro), Loureiro (Oliveira de Azeméis), Murtosa, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Estarreja.

AMANHÃ

Angeja (Albergaria-a-Velha), Souto (Feira) e Avanca (Estarreja).

SÁBADO, 27

Fermentelos (Águeda), Nogueira do Cravo (Oliveira de Azeméis), Mealhada, Águeda, Albergaria-a-Velha, Angeja (Albergaria-a-Velha), Anadia, Estarreja, Lourosa (Feira), Oliveira do Bairro, Pampilhosa, Canedo (Feira), S. João da Madeira, Sever do Vouga, Vagos, Vila da Feira e Paços de Brandão.

RÁDIO

R.C.C.		12.30 — Jornal da Tarde
— EMISSOR DAS BEIRAS	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés	
RÁDIO CLUBE	13.30 — Rock em Onda Média	
PROGRAMA	15.00 — Noticiário	
6.45 — Abertura	15.15 — Clube do Disco	
7.00 — Jornal da Manhã	16.30 — Futurama	
7.15 — Chocolate da Manhã	18.00 — Arauto	
8.00 — Sintonia	19.00 — Jornal da Noite	
10.00 — Colher de Pau	19.30 — Expresso da Noite	
12.00 — Do Mar à Serra	20.30 — O Mundo em Foco	
	21.30 — Ponto Final	

Efemérides — o que tem acontecido a 25 de Dezembro

Principais acontecimentos registados no dia 25 de Dezembro, Dia de Natal, data em que se celebra o nascimento de Jesus Cristo:
350 — Celebra-se em Roma, pela primeira vez, em 25 de Dezembro, a festa do nascimento de Cristo, que anteriormente se celebrava na data atribuída à circuncisão (6 de Janeiro).
795 — Morre o Papa Adriano I.
800 — Carlos Magno e coroado Imperador do Ocidente.
1683 — A Espanha declara guerra à França.
1688 — O Rei Jaime II, de Inglaterra, foge para França.
1861 — Tumultos em Lisboa contra o Governo do duque de Loulé por se ter espalhado o boato de envenenamento de diversos membros da família real.

1897 — A Itália cede Kassala ao Egipto.
1941 — Hong-Kong rende-se ao Japão no decurso da Segunda Guerra Mundial.
1959 — A União Soviética decide dar apoio técnico e financeiro à Síria.
1961 — O Papa João XXIII anuncia a realização do Concílio Ecuménico Vaticano II.
1963 — Na Somália é declarado o estado de emergência na região fronteiriça com o Quénia.
1969 — Tripulações israelitas zarparam do Porto de Cherburgo em direcção a Haifa a bordo de seis fragatas construídas para Israel, mas retidas pelo Governo francês.
1971 — O general Idi Amin lidera um golpe militar no Uganda, destituindo o Presidente Milton Obote.
1882 — Edward Johnson, um dos companheiros de Thomas Edison, ilumina, pela primeira vez, uma árvore de Natal com lâmpadas eléctricas.

1983 — Morre, com 90 anos, o pintor espanhol Juan Miró, um dos principais inovadores da arte moderna e um dos maiores artistas do século.
1984 — Um atentado bombista perpetrado no centro de Teerão mata quatro pessoas e fere 50.
1985 — Um morto e 14 feridos é o balanço da erupção do Vulcão Etna, na Sicília, que foi seguida de vários abalos sísmicos que provocaram a derrocada de um hotel.

Este é o tricentésimo quinquagésimo nono dia do ano. Faltam seis dias para o termo de 1986.
Pensamento do dia: «Mede-se a riqueza de um homem pelo número de coisas sem as quais ele pode passar» — Henry Thoreau (1817-1862) — escritor norte-americano.

Breves Internacionais

XANGAI (CHINA) — Estudantes chineses disseram ontem que estão a planear mais manifestações a favor da democracia, depois de as autoridades terem rejeitado o seu pedido de conversações directas com o presidente da Câmara de Xangai. Fontes estudantis disseram à agência Reuter que as conversações entre líderes estudantis e responsáveis pela Universidade de Comunicações, um dos principais centros da recente onda de agitação, estavam num impasse por ambas as partes se recusarem a fazer cedências. Os responsáveis da Universidade — acrescentaram — pretendem a entrega dos «agitadores» envolvidos nos confrontos do passado fim-de-semana com a polícia, pedido que os estudantes recusam. «As marchas de protesto vão continuar, mas não se sabe ainda se haverá grandes manifestações esta semana» — disse uma fonte estudantil.

JOANESBURGO — Oito mineiros negro sul-africanos morreram em confrontos entre facções na mina de ouro «President Steyn» informaram ontem os proprietários da mina, a empresa «Anglo-American». Outros 37 mineiros ficaram feridos em confrontos que irromperam numa residência para trabalhadores de uma mina do Estado livre de Orange, a noite passada. Cerca de 60 mineiros morreram em combates entre facções em três minas sul-africanas, nos últimos três meses.

MAPUTO — Moçambique, o Malawi, o Zimbábue e a Zâmbia divulgaram ontem na imprensa moçambicana a realização de um concurso para o projecto «recuperação do porto da Beira», com obras calculadas em 40 milhões de ECU's. O anúncio do concurso diz que o projecto é susceptível de ser financiado pela CEE e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED). Podem concorrer todas as pessoas singulares e colectivas dos Estados membros da Comunidade Económica Europeia e dos Estados ACP signatários da Convenção de Lomé.

SAN JUAN — Pelo menos cinco pessoas morreram quando um barco transportando 48 emigrantes dominicanos ilegais se afundou ao largo da costa noroeste de Porto Rico na noite de segunda-feira — anunciou ontem a Guarda Costeira norte-americana. Onze sobreviventes foram recuperados pela Guarda Costeira enquanto os restantes fugiram para as montanhas assim que conseguiram atingir terra. Calcula-se que um milhar de dominicanos tenta mensalmente atravessar a passagem perigosa que separa a República Dominicana de Porto Rico.

BAGDADE — Jazidas de fosfato calculadas em 3,5 mil milhões de toneladas acabam de ser descobertas no Iraque — anunciou o ministro da Indústria e Minas. As jazidas farão do Iraque o maior produtor mundial de fosfatos. Segundo o ministro, o fosfato descoberto é do mesmo tipo utilizado actualmente pela indústria de fertilizantes do país, que assim, a manter-se os níveis de produção actuais, terá mão-de-obra para 700 anos. O Iraque, que é um dos principais países produtores de petróleo, é igualmente em enxofre e outros minérios.

PARIS — Pára-quedistas franceses entraram no norte do Chade na semana passada para dirigirem uma operação de reabastecimento por pára-quedas destinada a antigos rebeldes, sitiados por forças líbias. A revelação foi feita pelo semanário satírico «Le Canard Enchaîné» na sua última edição, não tendo sido desmentida de imediato. Segundo o semanário, a operação desenrolou-se na noite de 16 para 17 de Dezembro e envolveu o lançamento, de dois aviões de transporte franceses, de pára-quedas com munições, combustível e alimentos para apoio a antigos rebeldes que agora são leais ao Presidente Goukoni Oueddei e combatem as forças líbias na região de Tibest.

Desinvestimento pode acabar com o apoio das empresas norte-americanas ao desenvolvimento negro

O futuro de milhões de dólares de ajuda aos negros sul-africanos está a ser posto em causa pela retirada das empresas norte-americanas daquele país, afirmam fontes empresariais nos Estados Unidos.

Grupos norte-americanos que reúnem fundos para os negros na África do Sul dizem que as campanhas de desinvestimento cortaram o fluxo de ajuda de primeira necessidade a projectos comunitários e educacionais.

«As grandes fatias de dinheiro de que precisamos provêm apenas de empresas e não encontramos nenhum verdadeiro interesse da sua parte», diz Kaye Donely, presidente do Comité Americano para as Crianças do Soweto.

«O desinvestimento está a desencorajar os esforços empresariais... foram apanhados pela política e não ouvem a nossa mensagem», diz ela.

Kaye diz que o Comité que dirige estava a tentar recolher três milhões de dólares em cinco anos para a Sociedade de Bem-Estar Infantil de Joanesburgo (JCWS), cujos projectos incluem uma casa para crianças abandonadas em Soweto, a maior zona residencial urbana de negros na África do Sul.

«A casa teve que rejeitar este ano 150 crianças. São garotos que estão a crescer no caos».

Activistas anti-«apartheid» desenvolveram campanhas a favor do desinvestimento e das sanções económicas a Pretória como forma de pressionar o Governo sul-africano a acabar com a segregação racial.

Um porta-voz da Trans-África, um grupo com sede em Washington, que tem movido influências para o desinvestimento, disse se lamentável que os programas de cariz social financiados por empresas possam ser suspensos pela retirada das empresas da África do Sul.

«Mas estamos a trabalhar por uma mudança completa na África do Sul e isso vale muito mais do que a perda desses programas», diz a porta-voz Marguerite Fletcher, acrescentando: «Os programas estavam a ajudar alguns mas não tinham uma base particularmente ampla».

As empresas norte-americanas que anunciaram este ano planos para deixarem a África do Sul, incluem a General Motors (GM), a International Business Machines (IBM), a Coca-Cola, Honeywell e Kodak.

Um porta-voz da GM diz que a empresa gastou «muitos, muitos milhões» de dólares em projectos desses e que passavam pelo ensino, habitação e bolsas de estudo.

«Procedemos também a operações de caridade em zonas residenciais urbanas para negros perto de Port Elizabeth», onde se situa a linha de montagem. A África do Sul está a sofrer uma longa recessão, o desemprego dos negros em Port Elizabeth ultrapassa os 50 por cento e há fome nos subúrbios», disse ele.

Acrescentou que a GM cumprirá compromissos de caridade que se manterão até 1988. «Não posso adivinhar o que acontecerá depois. Teremos de examinar a questão».

No ano passado a IBM prometeu 15 milhões de dólares para um programa de cinco anos destinado ao melhoramento da educação e especialização laboral com vista a uma reforma legal.

Instado sobre se a empresa manterá o apoio de caridade depois de 1990, um porta-voz disse: «Isso é especulação. Ainda temos alguns anos até lá...».

Um porta-voz da Coca-Cola disse que no ano passado a empresa colocou dez milhões de dólares num programa de cinco anos para apoiar o desenvolvimento negro na habitação, educação e comércio.

Não foi tomada nenhuma decisão se tal apoio continuará. «Ninguém sabe qual será a situação na África do Sul daqui a quatro anos», diz o porta-voz.

Um funcionário da Kodak diz que a empresa fotográfica respeitará os compromissos assumidos de apoiar a educação negra, cuidados de saúde e comércio que se manterão por mais dois anos.

«Depois de 1988, não haverá mais apoio», disse ele.

Os compromissos da Honeywell também se manterão até 1988. «Não podemos falar sobre o que acontecerá depois disso», disse um porta-voz.

Richard Hilser, presidente da Brakeley International, com sede em Nova Iorque e que foi contratada pela Universidade da Zululândia para procurar donativos, afirma que a campanha de desinvestimento tornou o seu trabalho mais difícil.

«O fluxo de dinheiro é uma gota de água em vez de uma corrente», disse ele. «Estamos a matá-los a fome».

Hilser acredita que a melhor maneira para chegar à igualdade na África do Sul é providenciar o ensino negro, cuja educação os críticos governamentais dizem que tem sido, desde há muito, negligenciada.

As empresas norte-americanas que contribuíram para projectos como os universitários têm estado a ajudar a corroer o «apartheid», diz Hilser.

Considera que a Universidade dependeu de outras fontes além dos subsídios governamentais para cerca de 20 por cento dos seus fundos. «Estamos a tentar arranjar cinco milhões de dólares em cinco anos», disse ele.

Kaye citou a incerteza sobre o futuro como uma das razões para a relutância empresarial em dar mais. Outro problema é que alguns grupos para o bem-estar na África do Sul recebem subsídios governamentais, 40 por cento no caso da JCWS.

«A organização tem um alto crédito moral mas está privada do apoio oficial norte-americano porque a legislação sobre sanções proíbe a ajuda a organizações ligadas ao Governo», diz Kaye.

Ela citou um funcionário governamental em Washington como afirmando que o preço da mudança inclui uma certa dose de sofrimento. «Como se explica isso a uma criança com fome?», pergunta ela.

«Há uma ignorância absoluta nos Estados Unidos sobre a África do Sul», diz Kaye. Aqueles que não apoiaram as sanções estão a ser injustamente apelidados de simpatizantes do Governo sul-africano.

«Creio que há um meio termo e a JCWS é parte dele», comenta ela, acrescentando: «Mas os americanos têm uma espécie de resposta pronta... quando alguém menciona a África do Sul desligam».

Mas Kaye e Hilser acreditam que a ajuda norte-americana poderia ser melhor canalizada.

«As pessoas nos Estados Unidos pensam que a África do Sul consiste apenas em Soweto e Crossroads», disse Hilser. «A maior parte da ajuda vai para as cidades, mas a maioria dos negros vive no mato».

Kaye precisa que a ajuda empresarial se concentrou nos liceus e escolas superiores, enquanto se carecia de ajuda para os adolescentes mais novos.

«O combate na África do Sul será ganho ou perdido entre os adolescentes dessa idade. É também crucial que o bem-estar suburbano dos operários que estão a arriscar a pele seja encorajado através da ajuda humanitária», concluiu ela.

António Ferreira (Reuter/NP)

Aquino pede a Sin ajuda no combate à corrupção

A Presidente filipina, Corazon Aquino, sublinhando que «velhos maus hábitos» não podem ser erradicados em 10 meses, afirmou ter pedido ao arcebispo de Manila, Jaime Sin, que a ajude a detectar os funcionários corruptos do seu Governo.

Em carta pastoral divulgada a semana passada, o cardeal afirmou que a «desonestidade e a corrupção» existiam em abundância no Governo e que «não pode haver uma verdadeira reconstrução da sociedade filipina se não as eliminarmos ou pelo menos reduzirmos».

Aquino, na sua última conferência de imprensa deste ano, pediu a Sin que «cite nomes» e anunciou que iria enviar um amigo comum para recolher esses dados.

«Solicitei a amigos comuns que peçam nomes ao cardeal para que eu possa analisar o assunto» — disse Aquino, acrescentando: «a nossa maior conquista está no facto de as pessoas terem voltado a acreditar no Governo».

Um porta-voz do cardeal disse ontem duvidar de que o cardeal possa ser de grande ajuda e que os amigos mútuos ainda não o contactaram.

«O cardeal não tem obviamente provas» —

acrescentou o porta-voz. «Estava a reagir ao que muitas pessoas lhe têm dito. Vão ter com ele e dizem-lhe que as coisas não correm bem num ou noutro ministério, mas ninguém apresenta provas. O cardeal não é polícia nem juiz. Diz às pessoas que vem ter com ele que, se têm provas, devem procurar as autoridades».

A Presidente Corazon Aquino, que tem prometido libertar o país dos funcionários corruptos, disse ainda na sua conferência de imprensa que já «foi possível detectar algumas anomalias, mas não todas».

Os recordes estabelecidos pelo «Voyager»

A Associação norte-americana de Aeronáutica já verificou os três recordes estabelecidos pelos pilotos do avião experimental «Voyager», devendo em breve enviar a documentação à Federação Aeronáutica Internacional.

Esta Federação deverá reconhecer oficialmente dentro de seis semanas como recordes do

mundo os feitos agora conseguidos pelos dois tripulantes norte-americanos.

Segundo a Associação norte-americana, Dick Rutan e Jeana Yeager estabeleceram os seguintes recordes: primeiro voo à volta do mundo sem escalas e sem reabastecimento; distância mais longa numa linha recta: 25.012 milhas (a anterior marca, de 12.533 milhas, tinha sido estabelecida

em 1962 por um jacto «B-52» da Força Aérea norte-americana, que viajou de Okinawa para Madrid); mais longa viagem em circuito fechado, cobrindo vários pontos antes de regressar ao ponto de partida: 25.012 milhas (a anterior marca, de 11.593, tinha sido estabelecida em Julho deste ano por Rutan e Yeager, no «Voyager».)

Viagens ao estrangeiro

Portugueses
podem gastar
mais 50 contos

A partir do dia 1 de Janeiro cada português pode gastar 200 contos em cada viagem que fizer ao estrangeiro.

Uma portaria do Ministério das Finanças, publicada ontem no «Diário da República», autoriza os residentes em Portugal a adquirirem moeda estrangeira junto das instituições de crédito até ao montante de 150 mil escudos, por pessoa e viagem de natureza turística.

De acordo com anterior disposição do Ministério só podiam ser trocados 100 mil escudos, em cada ano, para despesas com viagens turísticas no estrangeiro.

Além dos 150 mil escudos em moeda estrangeira os residentes em Portugal estão também autorizados a levar consigo, cada vez que atravessarem as fronteiras, mais 50 contos em moeda nacional.

Diplomata português
preso sob a acusação
de ter roubado
dois mil passaportes

A Polícia Judiciária anunciou a detenção de um diplomata português acusado de ter roubado dois mil passaportes.

Trata-se de um funcionário do Consulado de Portugal em Estugarda, na Alemanha Federal, que desempenhava as funções de cônsul-geral — adiantou a mesma fonte.

Segundo a PJ, os passaportes roubados eram posteriormente falsificados e vendidos por «avultadas somas» a indivíduos de raça chinesa residentes na Alemanha Federal e no Reino Unido.

As investigações, efectuadas por elementos da PJ naqueles dois países, permitiram ainda recuperar 500 dos passaportes roubados, congelar uma conta bancária de cerca de 50 mil contos existente no Reino Unido, e localizar quatro outras contas, duas das quais em Hong Kong.

Chegada dos ex-reféns da RENAMO

Poucos familiares e amigos à espera, a ausência da Cruz Vermelha e de representantes do Governo português, bem como alguma cólera contra o MNE, assinalaram em véspera de Natal a chegada de um grupo de 39 ex-reféns da RENAMO a Lisboa.

Os ex-reféns, que viajaram num avião de carreira regular da TAP-Air Portugal, transportando 147 passageiros vindos de Maputo, eram aguardados por poucos familiares, alguns dos quais em cólera contra o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o seu titular, Pires de Miranda.

Os familiares e amigos de José Godinho Pereira de Sousa disseram que foram informados pela GNR, em Fevereiro, de que ele tinha morrido. Dirigiram então um memorando ao ministro dos Negócios Estrangeiros, sem no entanto nunca terem recebido uma resposta, e só muito mais tarde foram informados de que estava vivo.

No grupo chegou também Leopoldina Silva, que foi dada como morta pelas autoridades portuguesas.

Alfredo Ramos, de 36 anos e que viveu 13 em Moçambique, foi capturado em Nicodala, na província de Quelimane. Afirma que foi bem tratado pela RENAMO e manifesta alguma revolta contra as autoridades do Malawi, que obrigaram os ex-reféns a viajar para Maputo, de onde partiram para Portugal depois de interrogados por agentes dos serviços de Segurança moçambicana.

No próximo domingo
Eleições intercalares
na freguesia de Avelal

As eleições intercalares para a Junta de Freguesia de Avelal, no concelho de Sátão (Viseu), realizam-se no próximo domingo.

As eleições foram provocadas pela demissão, em Outubro passado, do presidente da Junta de Freguesia (CDS), por desacordos com o presidente da Assembleia de Freguesia (PSD).

As listas concorrentes são do CDS e do PSD, sendo a dos democratas-cristãos encabeçada pelo presidente demissionário, Silvério Inácio.

A freguesia de Avelal tem 500 eleitores inscritos.

UM NATURAL DA FIGUEIRA DA FOZ

Segundo aquele ex-refém, que ainda hoje desconhece o que aconteceu à companheira africana com quem vivia, tanto os delegados do Comité Internacional da Cruz Vermelha como um diplomata português no Malawi tentaram impedir que fossem transferidos para Maputo.

Alfredo Ramos disse ainda que em Maputo todos os reféns foram interrogados pelos serviços de Segurança moçambicana, que pretendiam saber informações sobre a localização das bases da RENAMO.

Outro ex-refém, José Dinis Andrade Pereira,

de 60 anos, natural da Figueira da Foz, foi capturado em 30 de Julho do ano passado e afirma ter sido bem tratado pela RENAMO, embora em condições muito difíceis.

«Passei um ano a lavar roupa sem sabão. Até peixe e carne com bichos comi», disse.

Aquele ex-refém vivia desde 1980 em Moçambique, onde ficou depois da independência, vindo a Portugal regularmente de dois em dois anos, e afirma: «Não sei ainda o que vou fazer, mas voltar não volto mais».

Os 39 ex-reféns que agora chegaram a Portugal receberão à chegada a Lisboa um salvo conduto, com o qual poderão pedir documentos de identidade às autoridades portuguesas.

No entanto, a ausência tanto de representantes do Governo português como de familiares, traz para muitos a interrogação sobre o que vão fazer a seguir.

Extremistas sikh
matam no Punjab

Extremistas sikh assassinaram ontem duas pessoas, nomeadamente, uma mulher membro do partido sikh «Akali Dal» que governa o Estado do Punjab, no Norte da Índia — revelou a polícia local.

Num dos incidentes, dois homens abateram a tiro a senhora Harbhajan Kaur Khalsa, em frente da sua casa, em Chandigarh, capital do Punjab.

A polícia sugeriu que este atentado foi um aviso aos partidários do ministro-chefe do Punjab, Surjit Singh Barnala.

A senhora Khalsa foi em tempos colaboradora do líder extremista Jarnail Singh Bhindranwale e estava com ele no Templo Dourado, o santuário mais venerado pelos sikhs, quando o exército indiano atacou o complexo, em 1984.

Bhindranwale foi uma das mil pessoas mortas no assalto do exército ao Templo, mas a senhora Khalsa escapou e tornou-se membro do Partido de Barnala.

Uma fonte policial, que pediu o anonimato, disse que o ataque foi levado a cabo para desencorajar outros militantes sikhs que tencionam afastar-se da campanha pela criação de um Estado independente no Punjab.

NÚMERO DE MORTOS ELEVA-SE A 682

Num segundo ataque, extremistas assassinaram um comerciante hindu, no distrito de

Gurdaspur, que faz fronteira com o Paquistão.

Estes dois assassinatos elevam para 682 o número de mortos vítimas de violência, este ano, no Punjab.

Os ataques coincidem com uma campanha por parte de membros radicais de um poderoso comitê que governa os tempos sikh para afastar dois dos altos sacerdotes da comunidade na cidade santa sikh de Amritsar.

Os visados são Kirpal Singh, responsável pelo «Akali Takht», ou cadeira do poder temporal, e Sahev Singh, alto sacerdote do Templo Dourado.

Em eleições realizadas no mês passado para chefe da comissão de gestão do templo, um candidato de Barnala foi derrotado por um de linha dura, Gurcharan Singh Thora.

Thora é líder de uma facção que se afastou de Barnala, em Julho, com o objectivo de obter mais concessões do que as previstas num acordo de paz entre Nova Deli e os sikhs.

DIÁRIO DE AVEIRO

SENHOR EMPRESÁRIO

Como V. Ex.^a bem saberá, a publicidade é uma técnica que tem por objectivo DAR A CONHECER um produto ou um serviço, estimulando o interesse por ele, com o fim de vender.

Com efeito, qualquer anúncio pretende:

- 1.º — Chamar a ATENÇÃO
- 2.º — Despertar o INTERESSE
- 3.º — Criar o DESEJO
- 4.º — Levar à ACÇÃO (ou aquisição).

O «Diário de Aveiro» é o Jornal diário regional da nossa terra que se vem afirmando como o principal veículo de ligação entre as nossas gentes. Impresso em sistema «off-set», permite a reprodução fácil de originais difíceis, valorizando o próprio anúncio.

Temos, pois, as condições necessárias para lhe prestar um bom serviço.

Contacte-nos!

Telefones: 20627 e 24601 (Sector de Publicidade).

Telex: 37489.

Armas para o Irão:
memorando de Casey

O director da CIA, William Casey, elaborou um memorando descrevendo as vendas secretas de armas ao Irão a troco de libertação dos reféns e pormenorizando como é que o Presidente Reagan explicaria o esquema se ele fosse descoberto — noticiou ontem o «New York Times».

Citando um alto funcionário governamental que leu o memorando, o jornal acrescenta que Casey indicava que, se o caso alguma vez viesse a público, o Presidente deveria apresentá-lo como uma abertura política ao Irão.

No memorando, Casey adianta que o esquema estava em contradição com a política norte-americana em relação ao terrorismo, mas acrescenta que Ronald Reagan estava decidido a salvar os reféns norte-americanos em poder de grupos pro-iranianos no Líbano.

Segundo o «New York Times», Casey

Na zona de Leiria

Detido assaltante
de bombas de gasolina

Um indivíduo suspeito de envolvimento em dois assaltos a bombas de gasolina, na zona de Leiria, foi detido pela Guarda Nacional Republicana e confessou a autoria de ambas as acções — anunciou ontem aquela corporação.

Segundo a GNR, trata-se de um indivíduo de 34 anos, de nome Manuel Duarte e residente em Marrazes (Leiria).

Os assaltos tiveram lugar à 11 e 19 do corrente, nas bombas de gasolina de Arrabal (Leiria) e Tremoceira (Porto de Mós), tendo sido roubados 6 mil e 43 mil contos.

Em ambos os casos, o assaltante actuou encapuçado e armado com uma caçadeira de canos serrados, que foi apreendida.

Manuel Duarte foi presente ao Juiz de Instrução Criminal do Tribunal de Leiria, que o mandou recolher à cadeia.

apresentava o esquema como uma troca de armas pelos reféns.

Desde que a venda de armas ao Irão foi descoberta em Novembro, Reagan tem afirmado repetidamente que não trocou armas por reféns e tem descrito as vendas como uma iniciativa para contactar com elementos «moderados» do Governo iraniano.

O funcionário disse ao «New York Times» que o memorando foi escrito há cerca de um ano, por altura do início do fornecimento de armas ao Irão, mas não revelou a quem é que ele era dirigido.

A porta-voz da CIA, Kathy Pherson, recusou-se a comentar a notícia do «New York Times».

Casey encontra-se actualmente hospitalizado, depois de uma operação para extracção de um tumor cerebral canceroso.

Operação «Rota Segura»

Quatro mortos
nas estradas

Quatro mortos, cento e trinta e um feridos, dos quais trinta e cinco em estado grave, é o balanço das últimas 24 horas da operação «Rota Segura», que a GNR mantém desde terça-feira nas estradas do Continente.

As 2.584 patrulhas montadas pela GNR das 12 horas de terça-feira às 12 de ontem, detectaram nas estradas 122 manobras perigosas, 20 condutores a conduzirem com excesso de alcoolemia e 4 automobilistas sem carta de condução.

O primeiro período da «Rota Segura 86» que teve início às 12 horas de terça-feira prolonga-se até às 12 horas do dia 29 e o segundo de 30 de Dezembro a 5 de Janeiro.

Na «Rota Certa» de 1985, a Guarda Nacional Republicana, nas estradas, registou 1.219 acidentes, dos quais resultaram 67 mortos, 941 feridos dos quais 283 em estado grave.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades **Ofertas**

• **QUINTINHA**, com boa moradia, vende-se. Telefone 26568 — Aveiro.
 • **VIVENDA**, vende-se, na Torreira, com facilidades de pagamento. Contactar telefone (056) 33303.
 • **VIVENDAS** desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
 • **MORADIA**, vende-se. Bonsucesso. Telef. 94443 — Aveiro.
 • **QUINTAS**, vendem-se. Telef. 25464 — Aveiro.
 • **MORADIAS DE LUXO**, vendem-se, em S. Bernardo. Contactar tel. 29173 (depois 18 horas).
 • **VIVENDA**, com anexo e garagem, vende-se. Contactar Av. Lourenço Peixinho, 310 — Aveiro.

Vendas

• **EXECUTAM-SE MAQUETES** — Telef. 20685 (noite) — Aveiro.
 • **EQUALIZADOR**, 5 vias/canal, vende-se. Tel. 91748 — Cacia.
 • **FIOS DE TRICOTAR** — Jobriã — Rua Agostinho Pinheiro, 6 — Aveiro.
 • **TELAS BETUMINOSAS** — Jerçar — Telef. 361255 — Gafanha da Nazaré.
 • **CARNES — JOÃO ROCHA** — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
 • **VELHARIAS** — Moldartis — Rua dos Marmotos, 66 (à praça do peixe) — Aveiro.
 • **MAQUINAS TRICOTAR «BROTHER»** — R. Dr. Alberto Souto, 2 — Aveiro.
 • **VIDROS ACRÍLICOS** — Vidraria Almeida — Tel. 25474 — Aveiro.
 • **AQUÁRIOS E GAIOLAS** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.
 • **LENTE CONTACTO** — Óptica Gonçalves. Telef. 321862 — Ilhavo.
 • **PROPOLIS + EUCALIPTO** — Centro Dietético Girassol — Av. Lourenço Peixinho, 179 — Loja E — Aveiro.

Alugueres

• **ARMAZÉNS**, alugam-se, Cacia. Contactar R. Vasco da Gama, 27 — Cacia.
 • **VIVENDA**, aluga-se, Cabo Luis — Esgueira. Telefone 21374.
 • **ESTABELECIMENTO**, aluga-se. Rua José Maria Veloso. Telef. 63850 — Águeda.

• **CANON** — Telecopiadores — R. Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.
 • **TV VÍDEO** — Al Capone — Ilhavo.
 • **BARREIRAS AUTOMÁTICAS** — Armario, Ld.ª. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.
 • **VIOLA EKO**, nova. Tel. 26031 — Aveiro.
 • **PRAÇA e CARRO**, vendem-se. Tel. 93215 — Alquerubim.
 • **CIDEL** — Agente Philips — Telefone 25071 — Aveiro.

Diversos

• **SERVIÇO TAXI** — Centro Comercial Esgueira — Telef. 23935.
 • **ENTULHO** — Aceita-se (Barreiro) Bonsucesso. Telef. 21358 — Aveiro.
 • **PINTAM-SE RETRATOS A CRAYON** — Telefone 23469 — Aveiro.
 • **CONSTRUÇÃO CIVIL** — Acabamentos/pinturas. Telef. 29487 — S. Bernardo.
 • **REPARAÇÕES** de electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.
 • **DAVID/ESTOFOS/REPARAÇÕES** — Telef. 94803 — Quintás — Costa do Valado — Aveiro.
 • **TALHO ANTONIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.
 • **ESTOFADOR RIA** — Estofos/Decorações. Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.
 • **ARRAIOLOS** — Restauro tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.
 • **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.
 • **SALÃO ROMA** — Cabelreira — Telefone 28589 — Aveiro.
 • **OURIVESARIA BRANCO** — Telefone 25524 — S. Bernardo.
 • **ALTARTE** — Decoradores — Telefone 21101 — Aveiro.
 • **LOJA DAS MEIAS** — Telefone 22454 — Aveiro.
 • **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maia — S. Bernardo.
 • **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
 • **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
 • **CAFÉ MIMO** — Telef. 24950 — S. Bernardo.
 • **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas — Telefone 29359 — S. Bernardo.
 • **COOHABITA** — Cooperativa Nacional de Habitação — Rua Eng. Von Haff, 29-1.º — Telef. 27360 — Aveiro.
 • **REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS** — Tavares e Isidro — Aradas.
 • **EL RINCON** — Cozinha caseira. Telef. 24626 — Aveiro.
 • **GINÁSTICA PREPARAÇÃO PARTO** — Av. Lour. Peixinho, 96 D-4.º — Aveiro.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

Trespases

A EMPRESA NOSSA ASSOCIADA **ROSAS CONSTRUTORES, LDA.** ENCARREGOU-NOS DE SELECIONAR PARA AS SUAS INSTALAÇÕES EM ÁGUEDA.

MECÂNICO-AUTO

A empresa pretende pessoa com bons conhecimentos de mecânica de motores diesel de viaturas pesadas e de máquinas de terraplenagem. O candidato deve ter uma idade entre 27 e 40 anos.

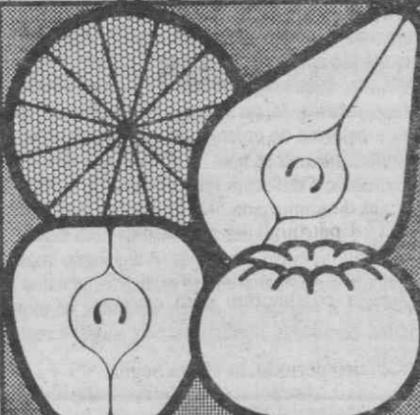
Respostas para:



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE ÁGUEDA
Departamento de Recrut. e Selecção de Pessoal
Apartado 199 — 3752 ÁGUEDA Codex

Sr. produtor:

receba **2\$00** por quilo de frutas e produtos hortícolas normalizados!



DIRIJA-SE ÀS DIRECÇÕES REGIONAIS DE AGRICULTURA DA SUA ÁREA.

INSTITUTO DA QUALIDADE ALIMENTAR

Receitas

PUDIM GELADO

INGREDIENTES

300 g de natas ou 250 g de claras
 5 folhas de gelatina
 2/3 de pacote de bolacha Maria
 1/2 lata de leite condensado
 6 colheres de açúcar

Põe-se a gelatina a desfazer num pouquinho de água fria, escorre-se e depois junta-se o leite condensado e vai ao lume até ferver um pouco. Batem-se as natas geladas com o açúcar. Ralam-se as bolachas c/ o ralador e batem-se as claras com o açúcar e o leite condensado c/ a gelatina. Passa-se por água fria uma forma, escorre-se um pouco e põe-se uma camada de bolacha, uma camada de creme, novamente uma de bolacha e depois de creme e por último a bolacha. Vai ao frigorífico e serve-se fresco.

TORTA DIANA

8 ovos
 250 gramas de açúcar
 2,5 decilitros de cerveja
 6 folhas de gelatina

Leva-se o açúcar ao lume até fazer caramelo; a seguir junta-se a cerveja deixando fazer ponto de pasta fraco e, em seguida, põe-se a gelatina que deve estar amolecida em água fria.

Deixa-se ferver um pouco, batem-se as claras em castelo bem firme e deita-se o caramelo em cima das claras, mexendo sempre.

Passa-se um tabuleiro de 40x30 em água fria, deita-se o preparado e vai a gelar.

Uma vez gelado, desforma-se numa toalha bem polvilhada com açúcar todo, recheia-se com sorvete de baunilha, enrola-se e deitam-se ovos moles por cima.

Natal

Há um Natal todos os dias com presépios de gente de carne e osso e um menino nasce e morre em cada remorso.

Falamos de amor para uso alheio, falamos de amor como disfarce e em cada Dezembro frio um menino morre e nasce.

E se é Natal todos os dias, já são de barro pastores e réis no calendário privado de mil novecentos e oitenta e seis...
 P.S.
 E por que não neste frio, em tamanho natural, o menino que há em nós nas palhinhas do curral?

Deniz de Ramos



BELÉM (ZONA OCIDENTAL DO JORDÃO) — Um Pai Natal árabe toca uma sineta para atrair clientes a uma loja.

Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

Última página

Balanço económico internacional: 86 foi ano de paradoxos

O ano de 1986 foi de paradoxos para a economia internacional, bem ilustrados pelo facto de os Estados Unidos se terem tornado o maior devedor mundial e o Japão o maior credor.

Foi ainda o ano em que a China, dez anos depois da morte de Mao Tsé-Tung, iniciou o estabelecimento de bolsas ao estilo ocidental.

Também aconteceu que os membros da Organização de

Países Exportadores de Petróleo (OPEP) começaram a ficar sem dinheiro, depois de anos e anos de abundância.

E a União Soviética aprazou para 1 de Maio de 1987 a introdução de uma forma limitada de empresas privadas.

Região por região, eis um breve panorama económico do ano de 1986, com base num trabalho do jornalista da Associated Press David Smyth.

AMÉRICA DO NORTE

Os Estados Unidos tornaram-se um país devedor pela primeira vez desde antes da Primeira Guerra Mundial. Um défice na balança comercial de 150 mil milhões de dólares em 1986 e um défice orçamental de 220 mil milhões pairam como nuvens ameaçadoras sobre a economia norte-americana.

A dívida interna subiu entretanto a 2.220 mil milhões de dólares.

Esforços combinados dos Governos dos Estados Unidos, do Japão e da Europa para fazer descer o dólar não conseguiram reduzir o défice comercial.

Uma torrente de divisas financia a Administração norte-americana. Em finais deste ano, de acordo com estimativas várias, os Estados Unidos deverão a investidores estrangeiros qualquer coisa como 250 mil milhões de dólares, o que equivale a dizer que o país é o maior devedor mundial.

EXTREMO ORIENTE/PACÍFICO

O excedente comercial japonês continuou a crescer apesar de todas as medidas para o travar. E, à medida que as receitas desse excedente se foram acumulando nos bancos de Tóquio, o Japão tornou-se, pela primeira vez, o maior credor mundial.

O iene, em alta, provocou mudanças fulcrais na economia nipónica. Muitas indústrias, designadamente as do aço, minas e fabrico de automóveis, foram duramente atingidas.

Na China, as reformas económicas prosseguiram sob a orientação de Deng Xiaoping. Foram criadas as primeiras bolsas de ações e títulos e foram muitas as «joint ventures» com empresas estrangeiras.

As economias comunistas dos países da Indochina continuaram em estagnação e no último mês do ano o congresso do Partido Comunista do Vietname aprovou um plano de reformas que inclui incentivos ao estilo capitalista.

A Coreia do Sul anunciou em 1986 números de exportação recorde e as autoridades afirmaram recuar para 1987 medidas proteccionistas por parte dos Estados Unidos e outros países.

O ano pareceu mau para a Austrália, a contas com um défice nas contas com o exterior. Para o Governo, «o país vive para além dos seus meios».

SUBCONTINENTE INDIANO

Boas colheitas deram novo alento às economias dos países do subcontinente indiano, mas a estagnação no comércio mundial atingiu-as negativamente.

Medidas de liberalização económica aprovadas pelo Primeiro-Ministro indiano, Rajiv Gandhi, parecem estar a funcionar no sentido de aumentar as exportações e expandir a economia. O défice comercial reduziu-se e a economia indiana cresceu cerca de 4 por cento.

Apesar de injeções maciças de auxílio internacional, o Paquistão, o Sri Lanka, o Bangladesh e o Nepal sofreram «de graves problemas fiscais e ao nível da balança de pagamentos», de acordo com o relatório de 1986 do Banco Mundial.

MÉDIO ORIENTE

No Médio Oriente, a queda dos preços do petróleo e os problemas resultantes da guerra Irão-Iraque prejudicaram as economias dos países produtores de petróleo e outros. O cartel da OPEP previa ganhar em 1986 cerca de 65 mil milhões de dólares, contra 275 mil milhões há seis anos.

Em consequência disso foram drasticamente reduzidas as despesas pelos Governos do Médio Oriente, ressentindo-se projectos de construção e com muitas empresas a falir.

URSS E COMECON

A União Soviética lutou durante o ano com uma economia dominada pelo planeamento central, redução na produção de petróleo, reveses no capítulo da energia nuclear e problemas agrícolas crónicos. Em 1986, o líder soviético Mikhail Gorbachev preparou algumas reformas que devem começar a funcionar em 1987.

Entre estas contam-se a reestruturação das rígidas estruturas de comando da economia e o encorajamento de «joint ventures» com países ocidentais. A partir de 1 de Maio, uma nova lei permitirá à empresa privada, com limitações, algo a que Moscovo prefere chamar «auto-emprego». Prevê-se que numa primeira fase dois milhões de pessoas optem por este esquema.

Muitas reformas soviéticas aumentaram a tolerância pela política mais liberal de aliados do Leste Europeu, em especial a Hungria. Mas as restrições impostas pelo planeamento central ainda prejudicam os progressos económicos nos demais países do COMECON: Polónia, Bulgária, Roménia, Checoslováquia e RDA.

EUROPA OCIDENTAL

Para os doze países da CEE, em 1986 o desemprego não aumentou mas também não diminuiu — 12 por cento em média em 1985 e 11,9 por cento este ano. A Comissão Europeia prevê que 1987 traga poucas melhorias para os 16 milhões de desempregados do Mercado Comum.

A taxa de crescimento médio de 2,8 por cento prevista não será suficiente para controlar o desemprego. O comércio externo está também em deterioração, travando o crescimento económico, diz também a Comissão.

Na Grã-Bretanha e na França, Governos conservadores, levaram por diante planos de reprivatização. Uma das privatizações, a da British Gas, implicou a maior emissão de ações de sempre na história do capitalismo.

AMÉRICA LATINA

Dois problemas dominaram a cena económica latino-americana: a dívida externa de 360 mil milhões de dólares e as dificuldades do comércio externo.

O Peru suspendeu os pagamentos da dívida em 1986, o México negociou condições mais favoráveis e o Brasil, com recurso às exportações, pareceu estar no caminho da recuperação. A Argentina e o Brasil empreenderam programas anti-inflacionários drásticos.

Os países devedores planeiam realizar uma conferência no México em princípios de Janeiro na qual devem apelar para melhores condições dos bancos e tratamento mais favorável dos países industrializados em termos de comércio.

ÁFRICA

Em África, tal como na América Latina, a dívida externa constituiu-se como questão fundamental de 1986.

Mas as nações africanas mostraram-se mais «acomodadas», chegando a acordo com o Fundo Monetário Internacional para adopção de políticas de austeridade para enfrentar a crise.

Na África Austral, o principal acontecimento foi o desencadear de sanções económicas contra o regime do «apartheid». E para 1987 perfila-se a hipótese de retaliação sul-africana contra os países negros vizinhos.

Para norte, a fome que assolou países inteiros em 1985 parece aproximar-se do fim, mas a Etiópia, segundo economistas, encontra-se ainda em condição desastrosa.

Mensagem de Natal

Cardeal-Patriarca de Lisboa lamenta crise das famílias

O Cardeal-Patriarca emitiu anteontem uma mensagem de Natal em que lamenta a crise das famílias, condena o aborto e expressa reservas quanto à manipulação genética.

O tema da criança, sugerido pelas comemorações do 40.º aniversário da UNICEF, assinalado em 1986, constitui o assunto principal deste texto doutrinar, que sublinha ter sido o primeiro Natal «a suprema glorificação da condição infantil».

Embora note que nos últimos anos a opinião pública se tem mostrado sensível à fome e exploração infantis, a mensagem natalícia aborda tres casos «lesivos dos direitos da criança: a crise

das famílias, o aborto e a manipulação genética».

Defende a «compreensão e ajuda para muitas situações pessoais e familiares dolorosas», e protesta contra a «legislação que permite o aborto».

«Os cristãos têm de estar do lado da vida, combatendo todas as ameaças de destruição e de morte», diz o prelado.

Sobre os avanços no campo genético, o Cardeal-Patriarca diz que «embora vendo com alegria os notáveis progressos da ciência e técnica nestes campos, a Igreja, em nome da defesa e dignificação da vida humana, tem necessariamente de pôr reservas a determinados processos e

objectivos já ensaiados».

«A paternidade e a maternidade não se podem reduzir a meros factos biológicos ou a um simples mecanismo de reprodução», nota a mensagem.

O Cardeal-Patriarca condena a hipótese de, a breve trecho, «os pais poderem escolher as características do filho na lista do laboratório, como quem escolhe o animal no canil».

A terminar, a mensagem saúda em especial as crianças, «a antecipação da história futura de cada uma das pátrias terrestres» — na expressão do Papa, e lembra ainda os pobres, os desempregados, os doentes, os presos e os emigrantes.

PELO MUNDO

LÍBIA COMEMORA O NATAL

A Líbia festejou este ano pela primeira vez o Natal desde que o coronel Moammar Khadafy subiu ao poder em 1969, revelou ontem à rádio do Vaticano o vigário apostólico de Trípoli, Giovanni Martinelli. O Governo líbio convidou para o dia 24 de Dezembro todas as crianças de famílias católicas, anglicanas, coptas e ortodoxas para uma festa comemorativa do nascimento de Jesus, acrescentou. Martinelli qualificou a iniciativa do regime de Khadafy como «um sinal concreto dos desejos de paz do povo líbio».

AGITAÇÃO ESTUDANTIL NO CAZAQUISTÃO

O novo líder do Partido Comunista da República do Cazaquistão ordenou ontem uma acção contra a falta de disciplina nas fileiras do partido e um regresso à lei e à ordem, após agitação estudantil em Alma Ata, na semana passada. A agitação, que foi a primeira divulgada oficialmente na União Soviética em 25 anos, terá sido motivada por uma nomeação feita pelo Kremlin para a liderança do Partido da República, essencialmente muçulmana. Os estudantes incendiaram um estabelecimento governamental de produtos alimentares e diversos carros particulares, antes de a polícia ter conseguido restaurar a ordem.

NOVOS INCIDENTES EM GOA

Mais de 25 cabanas de trabalhadores foram incendiadas em Goa, no mais recente incidente de um conflito linguístico — noticiado ontem a agência indiana UNI. O incidente, ocorrido na terça-feira à noite, seguiu-se a dias de violência em que oito pessoas morreram em confrontos entre defensores da língua konkani e da língua marathi. A UNI acrescentou que numerosos estabelecimentos comerciais estiveram ontem encerrados no porto de Vasco da Gama e em Margão, onde se tem centrado grande parte dos incidentes. Comerciantes da área declararam uma greve geral para protestar contra o fracasso do Governo em travar a violência durante a época natalícia. Segundo a polícia, cerca de 100 pessoas ficaram sem casa quando as cabanas foram incendiadas. Muitos dos seus residentes, possivelmente trabalhadores originários de outros pontos da Índia, tinham sido advertidos de que as cabanas iriam ser incendiadas e que deveriam fugir. Os confrontos dos últimos dias têm-se verificado entre manifestantes que pretendem que o marathi seja também considerado língua oficial e outros de língua konkani que desejam manter uma identidade cultural separada.

EM BOGOTÁ: PROIBIDA UTILIZAÇÃO DE MOTORIZADAS À NOITE

As autoridades de Bogotá anunciaram a proibição de utilização de motorizadas no período nocturno como meio de combater a crescente onda de crimes. A medida coincidiu com uma campanha à escala do país de combate aos traficantes de droga, na sequência do assassinio na semana passada do director do segundo principal jornal do país, vítima de assassinos profissionais que se faziam transportar numa motorizada. Este meio de transporte tem sido utilizado frequentemente em assassinios nas ruas da Colômbia. A partir de agora é proibida a circulação de motorizadas em Bogotá entre as 18h30 e as 5h30. Na semana passada o Governo colombiano proibiu a venda de motos e motorizadas com cilindrada superior a 125 cc.

CONGRESSO ARGENTINO APROVA LEI QUE PROÍBE JULGAMENTO DE MILITARES

O Congresso argentino aprovou em segunda leitura a lei que proíbe novos julgamentos de militares acusados de violação dos direitos humanos durante o regime anterior. A Câmara dos Deputados aprovou a lei com uma grande diferença de votos, após longos debates. Cerca de 500 pessoas juntaram-se no exterior do Congresso, gritando palavras de ordem contra a lei e alguns dos manifestantes chegaram a agredir um deputado próximo do Presidente Raul Alfonsín. A lei deverá ser agora promulgada pelo Presidente Raul Alfonsín, que tinha proposto esta medida num discurso proferido no início deste mês. A legislação impede qualquer acção penal contra praticamente todos os militares e agentes da polícia acusados de atrocidades cometidas durante os oito anos de regime militar.